

RANKING GLOBAL DE FUNDOS SOBERANOS 2025



INSTITUTO DE ESTUDOS DE FUNDOS
SOBERANOS



“Os desafios enfrentados pelos fundos soberanos são grandes, mas o potencial de retorno para a sociedade é ainda maior.”

Eduardo Bassin



DISCLAIMER

O Ranking Global de Fundos Soberanos não tem o objetivo de influenciar a tomada de decisão de qualquer natureza dos Fundos Soberanos de Riqueza avaliados. O IEFS não se responsabiliza por eventuais prejuízos causados pela interpretação desse estudo. O IEFS não pode ser responsabilizado pela falta de informações, informações desatualizadas, inoperância de sites e outras variáveis que possam afetar sua interpretação em relação aos Fundos Soberanos de Riqueza analisados para compor o ranking.

O resultado do ranking pode não refletir a realidade de alguns fundos analisados em função de eventual indisponibilidade de informações. Alguns Fundos Soberanos de Riqueza não foram analisados em função da inexistência de informações.

Todo o conteúdo do Ranking Global de Fundos Soberanos pode ser amplamente divulgado desde que sejam dados os devidos créditos.



CONTEÚDO

Sumário executivo.....	05
Metodologia.....	08
Histórico da MAFS.....	14
Panorama dos Fundos Soberanos de Riqueza analisados.....	16
Ranking.....	21
Itens de verificação.....	27
Análise.....	88
Sobre o IEFS.....	98
Anexos.....	99



SUMÁRIO EXECUTIVO

O Instituto de Estudos de Fundos Soberanos (IEFS), empresa independente sediada na cidade do Rio de Janeiro, tem a honra de apresentar o Ranking Global de Fundos Soberanos 2025.

Não é novidade para os interessados em Fundos Soberanos que esses instrumentos de investimento, cuja origem remonta ao século XIX, tem se firmado como muito promissores e fundamentais para o desenvolvimento econômico de várias nações. Há países onde a relação entre o Fundo Soberano e o Produto Interno Bruto ultrapassa a casa dos 800%. Em um caso específico, o patrimônio do fundo ultrapassa a quantia de 300 mil dólares por habitante. Analisar esses fundos para a elaboração de um ranking e identificar os pontos fortes e as vulnerabilidades do conjunto de fundos se mostra uma atividade desafiadora, cujos resultados podem ser transformados em terreno repleto de oportunidades para os Fundos Soberanos de Riqueza de uma forma geral.

O propósito maior do IEFS é agregar conhecimento e ajudar no aprimoramento do debate sobre Fundos Soberanos de Riqueza.



O Ranking Global de Fundos Soberanos utiliza uma inédita ferramenta. A MAFS (Matriz de Avaliação de Fundos Soberanos) parte de 20 itens de verificação para confirmar se o fundo analisado possui elevados padrões de governança, transparência e estrutura. A oportunidade da criação de um estudo sobre fundos soberanos em nível global surgiu após o lançamento do ranking brasileiro de fundos soberanos, ocorrido em 2023. Na ocasião foram avaliados os seis fundos soberanos em operação no país. Após a realização de alterações na MAFS, que visava adequá-la para permitir que fosse utilizada em fundos soberanos das mais variadas naturezas e origens, o ranking foi construído. É importante notar que os fundos analisados são fruto de um extenso mapeamento que visava identificar todos os fundos soberanos em operação no mundo. Após o trabalho de identificação muitos fundos não puderam ser analisados pelo IEFS em função da inexistência de informações que permitissem uma análise adequada, o que fez com que apenas 100 fundos soberanos fossem analisados.

Ao final da análise, o NBIM - Norges Bank Investment Management, ou Fundo Soberano da Noruega, conquistou a primeira colocação no Ranking Global de Fundos Soberanos 2025 com o total de 17/20 pontos (17 pontos de 20 pontos possíveis).



Nesse estudo, após o ordenamento dos 100 Fundos Soberanos para a elaboração do ranking, é apresentado o detalhamento de cada um dos 20 itens de verificação com suas principais características e exposição da pontuação de acordo com a localização geográfica do fundo. Na sequência é detalhada a pontuação por país. Uma análise contendo conclusões mais relevantes sobre o trabalho é apresentada ao final.

O IEFS encoraja a participação de todos os Fundos Soberanos no debate, mesmo aqueles que não foram analisados para compor o ranking e se coloca à disposição para partilhar experiências e conhecimentos sobre o tema.



METODOLOGIA

O Instituto de Estudos de Fundos Soberanos utiliza a Matriz de Avaliação de Fundos Soberanos (MAFS) para a elaboração do Ranking Global de Fundos Soberanos 2025. A MAFS é uma ferramenta para avaliação de Fundos Soberanos de Riqueza aplicável tanto em Fundos Soberanos Nacionais quanto em seus congêneres subnacionais (ou regionais). Ela é composta por 20 itens de verificação que buscam identificar se o FSR analisado mostra evidências concretas de possuir (ou praticar) determinados quesitos fundamentais no que tange a governança, transparência e estrutura e que, no somatório, podem conferir a designação de “Fundo Soberano de Classe Mundial” ao fundo em questão.

A resposta para cada uma das questões implícitas nos itens de verificação deve ser do tipo “fechada”, isto é, “sim” ou “não”. A cada resposta do tipo “sim”, um (1) ponto é adicionado no cômputo geral. As respostas do tipo “não”, não pontuam e o número (0) zero é atribuído ao respectivo item de verificação. Todos os Itens de Verificação serão detalhados na seção pertinente.



A nota zero em um item de verificação específico não significa necessariamente que o FSR não tenha ou não pratique aquele item, significa que não foram identificados elementos claros que justificassem a nota 1.

A obtenção das respostas para a elaboração deste trabalho está baseada em informações públicas disponíveis nos sites de cada um dos fundos ou nos órgãos indicados como responsáveis pela gestão de cada fundo, como o Banco Central do país detentor do fundo, por exemplo.

O IEFS não tem como prática utilizar informações de matérias jornalísticas nem entrevistas de gestores ou membros de algum dos fundos soberanos analisados em função da dificuldade em confirmar a exatidão do conteúdo veiculado, o que poderia gerar algum tipo de divergência. A coleta de dados para esse ranking, foi efetuada em outubro de 2024.



Ainda em relação às informações, cabe a observação de que é necessário que elas estejam disponíveis sem nenhum tipo de burocracia tal como a necessidade de envio de mensagem para um determinado gestor, secretaria ou governo (nacional ou subnacional) ou o preenchimento de formulário para acesso a dados. Por se tratar de responsabilidade (accountability) e transparência, o entendimento do IEFS é que informações de interesse público precisam estar “a um clique de distância”.

A MAFS tem como princípio metodológico não atribuir pontos decimais em nenhum item de verificação, mesmo que uma determinada ação esteja em avançado estágio de implementação, o que eventualmente adicionaria um ponto ao cômputo geral. Esse princípio busca diminuir eventuais assimetrias entre os Fundos Soberanos.

Como forma de encorajar os Fundos Soberanos a despenderem igual atenção a todas as variáveis que a MAFS apresenta, os 20 itens de verificação têm o mesmo peso. Do contrário haveria o risco de um fundo focar sua atenção em itens de verificação cuja pontuação fosse mais significativa e relegar os itens de verificação cujo alcance poderia conferir pontuação mais baixa. A tabela abaixo mostra todos os 20 itens de verificação e seus respectivos conteúdos.



TABELA 1

ITENS DE VERIFICAÇÃO

IV	CONTEÚDO	IV	CONTEÚDO
iv1	Alteração da estrutura	iv11	Mandato dos gestores
iv2	Código de conduta	iv12	Sociedade civil
iv3	Conflito de interesses	iv13	Divulgação do Propósito
iv4	Filiação política	iv14	Metas divulgadas
iv5	Gestores com experiência	iv15	Informações de Contato
iv6	Regras de investimentos	iv16	Site próprio
iv7	Quadro de governança	iv17	Demonstrativo financeiro
iv8	Quadro de responsabilização	iv18	Auditoria
iv9	Gestão de riscos experiente	iv19	Auditoria privada
iv10	Especialista economia	iv20	Alternância

Fonte: IEFS



No processo de aferição dos itens de verificação é necessário que a resposta esteja clara, não cabendo interpretações por parte dos avaliadores, o que poderia dar espaço para vieses involuntários. A MAFS não prevê nem tem como objetivo atribuir pontuação única para cada fundo analisado, ou seja, é previsto que haja empate sem que seja necessário aplicar critérios específicos para que seja feito o desempate.

Ainda que a MAFS tenha sido elaborada tendo os mais elevados critérios de avaliação como princípio, não existe a pretensão de que ela seja um instrumento inquestionável. Por se tratar de uma ferramenta dinâmica que visa a avaliar veículos de investimentos inseridos em um mercado dinâmico e em transformação, a MAFS está em constante avaliação por seu criador, com o objetivo de mantê-la atualizada às alterações políticas, econômicas, sociais e jurídicas. Esse princípio está alinhado a crença de que avaliações que reflitam a realidade dos Fundos Soberanos irão colaborar para o incremento dessa pujante indústria.



Não é raro que um Fundo Soberano de Riqueza comunique a adesão aos Princípios de Santiago ou sua associação a organizações que têm o universo dos fundos soberanos como razão de existir, como é o caso do International Forum of Sovereign Wealth Funds (IFSWF). Ainda que tais iniciativas sejam vistas pelo IEFS como positivas, elas não garantem a pontuação em determinado item de verificação por questões metodológicas. A visão do IEFS não desmerece às iniciativas dos FSR nem das instituições.

Por último, é importante registrar que muitos fundos não foram incluídos no Ranking Global de Fundos Soberanos por falta de informações. O Instituto de Estudos de Fundos Soberanos (IEFS) espera poder avaliar esses fundos na próxima edição do ranking.



HISTÓRICO DA MAFS

Desenvolvido no decorrer do ano de 2022 pelo economista Eduardo Bassin, o Modelo de Avaliação de Fundos Soberanos (MAFS), tinha como objetivo inicial avaliar um fundo soberano de forma específica, que era o Fundo Soberano do Estado do Rio de Janeiro (FSERJ), o que foi feito no final daquele mesmo ano. Na sequência foi identificada a necessidade, e a viabilidade, de estender as análises para os demais fundos soberanos em operação no Brasil, tarefa que foi realizada durante o ano de 2023 e que deu origem ao Ranking Brasileiro de Fundos Soberanos.



Ao final da análise de cada fundo de forma isolada, tinha-se uma linha para cada fundo, com os resultados da avaliação de cada item e o somatório dos pontos ao final da linha. Colocando-se o resultado da avaliação de cada um dos fundos em uma planilha, além das linhas, tinha-se as colunas, que permitiram a identificação e comparação da avaliação de cada item de verificação de maneira isolada. Dessa forma, o Modelo de Avaliação de Fundos Soberanos (MAFS), criado em 2022, foi transformado em Matriz de Avaliação de Fundos Soberanos (MAFS) no ano seguinte. A essência da ferramenta de avaliação foi alterada para permitir que análises mais sofisticadas fossem realizadas mas, a sigla foi mantida. A Matriz permite que seja avaliado cada item de verificação de forma isolada e a realização de análises comparativas, verificação da média, desvio padrão, segmentação do item por região geográfica e outros critérios.



PANORAMA DOS FUNDOS SOBERANOS DE RIQUEZA ANALISADOS

O IEFS mapeou e identificou preliminarmente 123 Fundos Soberanos de Riqueza a serem analisados. Destes, 23 fundos precisaram ser excluídos após ser constatada a inexistência ou indisponibilidade de informações que permitissem realizar uma análise de forma adequada. Dessa forma o Ranking Global de Fundos Soberanos é composto por 100 fundos soberanos.

A análise contempla tanto os fundos soberanos financeiros, que são aqueles que tem como propósito fazer gestão de portfólio composto por ativos financeiros, quanto os fundos soberanos mistos, que além de ativos financeiros, contam com ativos reais, participação em empresas, financiamento de infraestrutura e outras iniciativas. Esse trabalho analisou 38 fundos do primeiro tipo e 62 do segundo.



O Ranking Global de Fundos Soberanos não faz distinção entre os Fundos Soberanos nacionais (com foco de atuação nacional e/ou global) e Fundos Soberanos sub nacionais (com foco de atuação exclusivamente regional, como é o caso dos seis fundos brasileiros em atividade). O ranking contempla 84 fundos do primeiro tipo e 16 do segundo tipo.

O patrimônio total dos fundos analisados é estimado em 11.8 trilhões de dólares (segundo dados do IEFS, SWFI e Global SWF). O fundo com menor patrimônio é o Welwitschia Fund da Namíbia com patrimônio de pouco menos de 25 milhões de dólares. Na outra extremidade encontra-se o Norges Bank Investment Management, da Noruega, com patrimônio de cerca de 1.7 trilhões de dólares. Quando o patrimônio per capita é analisado, o NIIF (National Infrastructure Investment Fund) da Índia detém o equivalente a 2,8 dólares por habitante ao passo que o já referido fundo norueguês tem o equivalente a 302.015 dólares por habitante.



O menor Fundo Soberano (não foram considerados os fundos soberanos sub nacionais) como proporção do Produto Interno Bruto é o JIC (Japan Investment Corporation) com o equivalente a 0,09% (patrimônio de 3.632.350.000 para um PIB de 4.212.945.159.781). Na outra ponta está o TL-PF (Timor-Leste Petroleum Fund) com a relação FS/PIB de 802% (patrimônio de 18.000.000.000 para um PIB de 2.243.142.908). Calculando o patrimônio dos FSR analisados em relação ao PIB do seu país tem-se a média de 40,3% com um desvio padrão de 114%, ou seja, há aqueles fundos que tem patrimônio irrisório em relação ao PIB mas também há aqueles mega fundos que detêm patrimônios tão elevados que ocupam um papel de grande relevância para suas economias.

Os cem fundos analisados estão sediados em 69 países de todos os continentes, sendo o primeiro fundado em 1854 e o fundo mais recente em 2024. As décadas de 2000 e 2010 merecem destaque por concentrarem grande parte do lançamento de fundos soberanos, somando 62, conforme tabela a seguir.



TABELA 2 – FUNDAÇÃO DE FUNDOS SOBERANOS POR DÉCADA

FUNDAÇÃO	QUANT.	FUNDAÇÃO	QUANT.
ano 1854	1	dec. 1980	6
dec. 1940	1	dec. 1990	9
dec. 1950	1	dec. 2000	28
dec. 1960	2	dec. 2010	34
dec. 1970	5	dec. 2020	13

Fonte: IEFS



Os países foram agrupados de acordo com a sua localização geográfica: África Subsaariana, América Latina, América do Norte, Ásia, Europa, Oriente Médio + Norte da África (MENA) e Oceania. A quantidade de fundos por região geográfica pode ser verificada na tabela abaixo.

TABELA 3 – FUNDOS SOBERANOS POR REGIÃO

REGIÃO	QUANT.
África Subsaariana	13
América Latina	14
América Norte	5
Ásia	22
Europa	19
MENA	20
Oceania	7
TOTAL	100

Fonte: IEFS



RANKING GLOBAL DE FUNDOS SOBERANOS



O NBIM - Norges Bank Investment Management, ou Fundo Soberano da Noruega, é o primeiro colocado no Ranking Global de Fundos Soberanos com o total de 17/20 pontos (17 pontos de 20 pontos possíveis), o que representa 85%. Dos vinte Itens de Verificação da MAFS, o fundo norueguês não mostrou evidências de praticar apenas três, a saber: item de verificação 4 (Está claro que nenhum dos componentes do corpo estratégico têm filiação política?), item de verificação 12 (Há participação da sociedade civil nas atividades do fundo?) e item de verificação 20 (As auditorias são feitas com alternância?). O total de 17 pontos foi obtido apenas pelo fundo norueguês.

O segundo lugar no ranking é dividido por 5 fundos distintos que obtiveram 16 pontos. São eles: Samruk Kazyna do Cazaquistão, KENFO da Alemanha, CDP Equity da Itália, MIC de Maurício e WYO dos Estados Unidos. O terceiro lugar, com 15 pontos, é ocupado por 8 fundos. Mais detalhes sobre os fundos e suas pontuações podem ser vistos na tabela 4.



TABELA 4 – RANKING GLOBAL DE FUNDOS SOBERANOS

FUNDO	PAÍS	PTS	FUNDO	PAÍS	PTS
NBIM	Noruega	17	Baiterek	Cazaquistão	12
Samruk Kazyna	Cazaquistão	16	LIA	Líbia	12
KENFO	Alemanha	16	PFR	Polônia	12
CDP Equity	Itália	16	Temasek	Singapura	12
MIC	Maurício	16	COFIDES	Espanha	12
WYO	EUA	16	OBAG	Áustria	11
Mumtalakat	Bahrein	15	FER (Niterói)	Brasil	11
SFPIM	Bélgica	15	Chile PRF	Chile	11
FUNSES	Brasil	15	ESSF	Chile	11
NF-NIC -NBK	Cazaquistão	15	Solidium	Finlândia	11
GrowthFund	Grécia	15	NZ Super Fund	Nova Zelândia	11
KIC	Coreia do Sul	15	FTF	Noruega	11
Texas PSF	EUA	15	FAP	Panamá	11
Alaska PFC	EUA	15	Mubadala	EAU	11
TCorp	Austrália	14	SK CIC	Canadá	10
Khazanah	Malásia	14	SAFE IC	China	10
NSIA	Nigéria	14	FONSIS	Senegal	10
FMPED	México	13	DIF	EAU	10
GIC	Singapura	13	Vækstfonden	Dinamarca	9
SDH / SSH	Eslovênia	13	TSFE	Egito	9
TWF	Turquia	13	EIH	Etiópia	9
FSDEA	Angola	12	INA	Indonésia	9
Future Fund	Austrália	12	JIC	Japão	9
QIC	Austrália	12	KIA	Kuwait	9
SOFAZ	Azerbaijão	12	Palestine	Palestina	9

Fonte: IEFS



TABELA 4 – RANKING GLOBAL DE FUNDOS SOBERANOS

FUNDO	PAÍS	PTS	FUNDO	PAÍS	PTS
PIF	Arábia Saudita	9	MIC / MIF	Filipinas	5
ICD	EAU	9	TL PF	Timor Leste	5
Royal Bafokeng	África do Sul	8	ADQ	EAU	5
DHI	Butão	8	NSW Generations Fund	Austrália	4
Bpifrance	França	8	FS Maricá	Brasil	4
NIF	Índia	8	HKIC	Hong Kong	4
ISIF	Irlanda	8	GHF/GSF	Gana	4
FSI	Itália	8	PNB	Malásia	4
QIA	Catar	8	Fonds Mohammed VI	Marrocos	4
NIF	Chipre	7	Welwitschia	Namíbia	4
NRF	Guiana	7	RDIF	Rússia	4
OIA	Oman	7	ADIA	EAU	4
SCIC	Vietnã	7	N Dakota Legacy Fund	EUA	4
AIH	Azerbaijão	6	FS Ilhabela	Brasil	3
CIC	China	6	FAE/FAEP	Colômbia	3
CADF	China	6	FGIS	Gabão	3
NDFI	Irã	6	GIIF	Gana	2
MGI	Malta	6	ICF	Israel	2
Agaciro Fund	Ruanda	6	Pula Fund	Botsuana	1
EIA	EAU	6	FS Saquarema	Brasil	1
DH	EAU	6	FSERJ	Brasil	1
SAM	EAU	6	BIA	Brunei	1
FSD	Djibouti	5	FEIP	México	1
Ithmar Capital	Marrocos	5	T&T HSF	Trinidad & Tobago	1
Nauru	Nauru	5	UFRD	Uzbequistão	1

Fonte: IEFS



Como o Ranking Global de Fundos Soberanos não prevê critérios de desempate, vários fundos podem obter o mesmo número de pontos conforme tabela abaixo.



TABELA 5 - QUANTIDADE DE FUNDOS POR PONTUAÇÃO

PONTOS		QUANT.		FUNDOS								
17	1	NBIM										
16	5	Samruk Kazyna	KENFO	CDP Equity	MIC	WYO						
15	8	Mumtalakat	SFPIM	FUNSES	NF/NIC/NBK	GrowthFund	KIC	Texas PSF	Alaska			
14	3	TCorp	Khazanah	NSIA								
13	4	FMPED	GIC	SDH/SSH	TWF							
12	9	FSDEA	Future Fund	QIC	SOFAZ	Baiterek	LIA	PFR	Temasek	COFIDES		
11	9	OBAG	FER	Chile PRF	ESSF	Solidium	NZ Super Fund	FTF	FAP	Mubadala		
10	4	SK CIC	SAFE IC	FONSIS	DIF							
9	9	Vækstfonden	TSFE	EIH	INA	JIC	KIA	Palestine	PIF	ICD		
8	7	Royal Bafok	DHI	Bpifrance	NIIF	ISIF	FSI	QIA				
7	4	NIF	NRF	OIA	SCIC							
6	9	AIH	CIC	CADF	NDFI	MGI	Agaciro Fund	EIA	DH	SAM		
5	6	FSD	Ithmar Cap	Nauru	MIC/MIF	TL PF	ADQ					
4	10	NSW	FS Maricá	HKIC	GHF/GSF	PNB	Mohammed VI	Welwitschia	RDIF	ADIA	N Dakota	
3	3	FS Ilhabela	FAE/FAEP	FGIS								
2	2	GIIF	ICF									
1	7	Pula Fund	Saquarema	FSERJ	BIA	FEIP	T&T HSF	UFRD				

Fonte: IEFS



ITENS DE VERIFICAÇÃO

Conforme detalhado na metodologia, um Item de Verificação (iv) é uma pergunta que visa identificar evidências claras de que o fundo soberano analisado possui ou pratica determinado critério previsto na metodologia.

A seguir são apresentados e detalhados todos os itens de verificação componentes da MAFS. Na sequência os resultados são transcritos levando em consideração a média do item extraída dos 100 fundos, o desvio padrão, a média da região de destaque positivo e a média da região de destaque e os resultados não tão positivos.

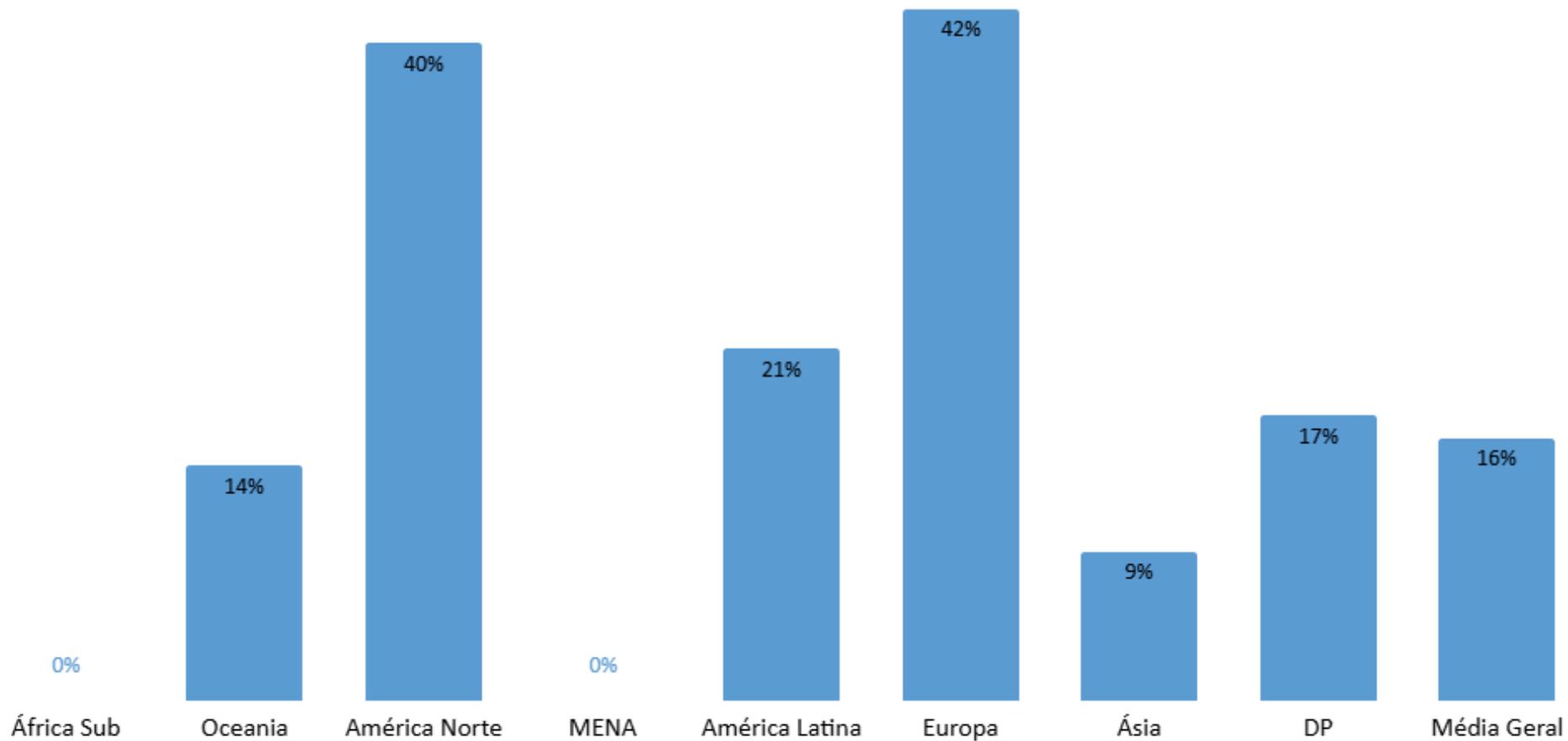


IV 1 – HÁ DISPOSITIVO PARA ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA?

O primeiro item de verificação (iv1) da MAFS tem como objetivo identificar evidências claras de que o fundo soberano analisado dispõe de procedimento ou regulamento que permita realizar alterações em sua estrutura. A relevância desse item de verificação reside no fato de que um Fundo Soberano precisa necessariamente estar alinhado às inevitáveis alterações nos ambientes econômico, político, jurídico, social e outras no momento em que ocorrerem ou em um horizonte de tempo hábil. Ser flexível a mudanças é fundamental para que o FSR seja atualizado em função de mudanças estruturais no contexto externo. Isso é importante para atenuar o risco do fundo ter uma estrutura arcaica. É importante notar que as alterações no fundo não deveriam ser feitas em função de mandatos políticos, por exemplo. Em muitos casos os pontos considerados pétreos não devem ser passíveis de alterações.



GRÁFICO 1 – ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA



Fonte: IEFS



Na média geral apenas 16% dos fundos analisados mostram evidências claras de possuir formas para alterar suas estruturas. O destaque positivo fica com a Europa, onde 42% dos Fundos obtiveram pontuação. No lado oposto, os fundos MENA e África Subsaariana não pontuaram. Dentre as regiões que pontuaram, a Ásia alcançou 9%.



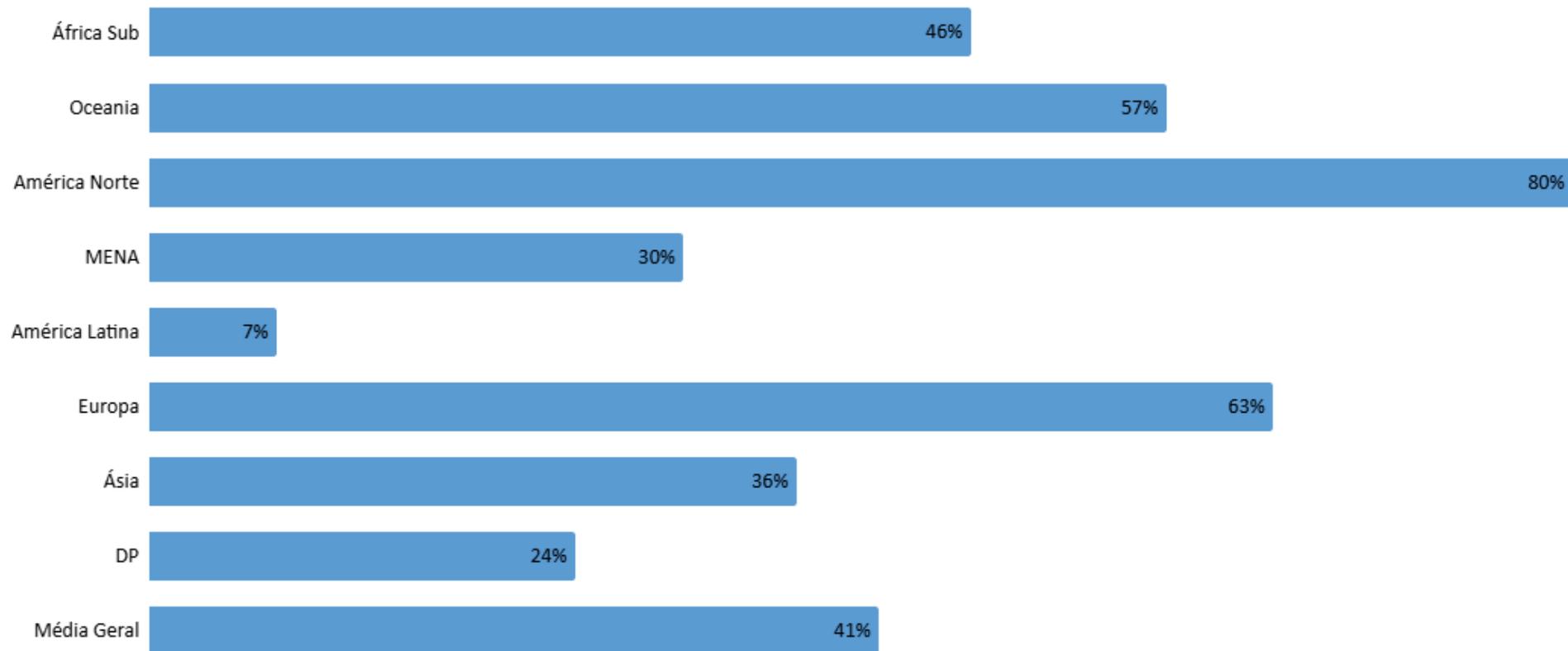
IV 2 - HÁ CÓDIGO DE CONDUTA?

O segundo item de verificação (iv2) busca identificar a existência de um código de conduta. É necessário aplicar um Código de conduta que seja desenvolvido de acordo com as especificidades do Fundo Soberano e que seja aplicável preferencialmente a todos os profissionais e membros do conselho. O Código deve ser rigoroso e deve prever os comportamentos admissíveis. Um ponto relevante, porém não obrigatório, é que o código preveja a denúncia de irregularidades quando o código for violado.

Dos 100 fundos avaliados, apenas 41 mostraram evidências de possuir um código de conduta. Na América do Norte (região de maior destaque nesse item), quatro de um total de cinco fundos pontuaram, o que representa 80% dos fundos. Na América Latina (que conta com 14 fundos), apenas 7% dos fundos avaliados mostram evidências de possuir o citado documento, ou seja, um fundo (Fundo Soberano do Espírito Santo).



GRÁFICO 2 – CÓDIGO DE CONDUTA



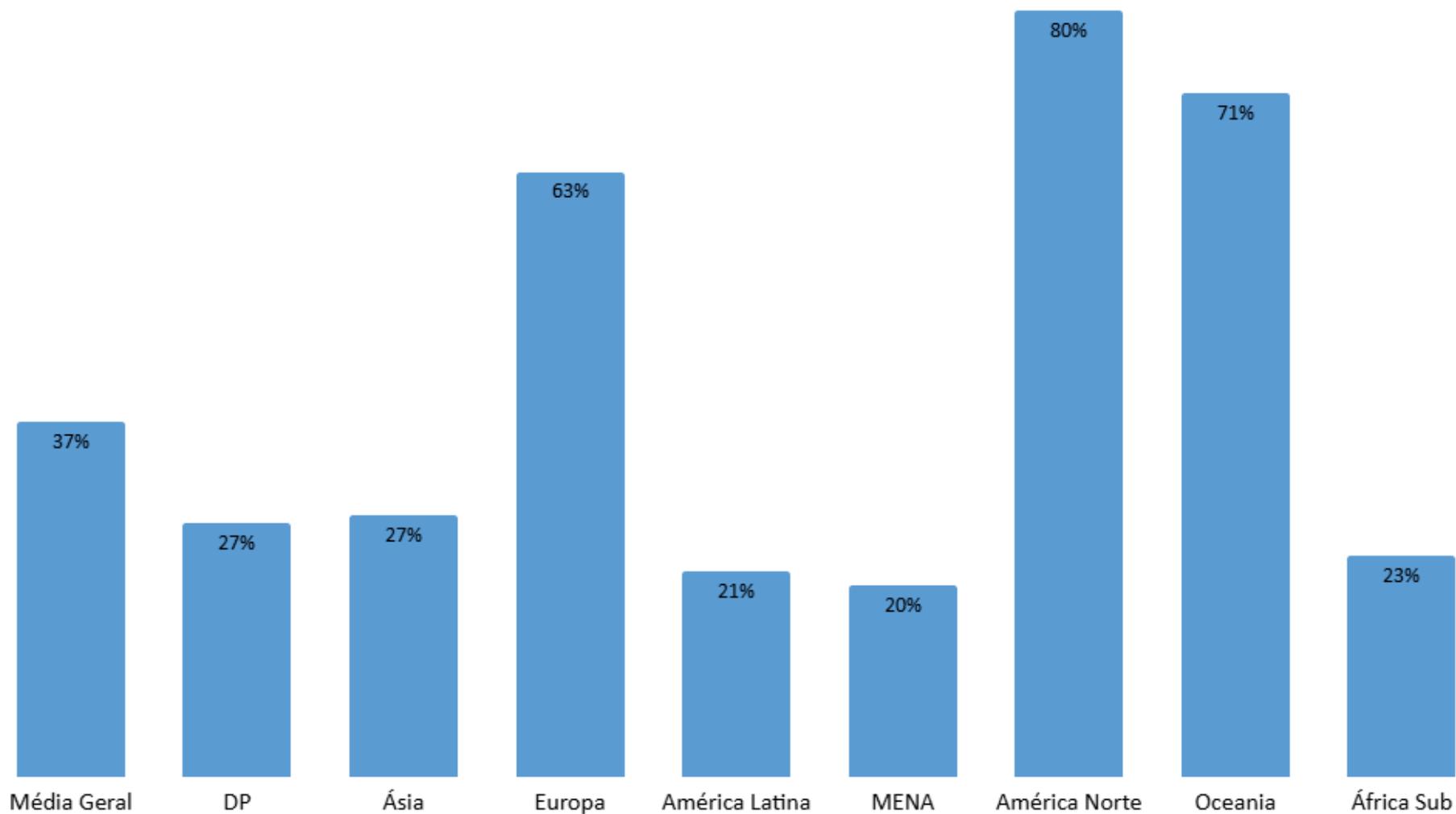
IV 3 – HÁ POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES?

O item de verificação 3 busca identificar se o fundo soberano analisado tem uma política de conflito de interesses. Essa é mais uma camada de segurança no sentido de atenuar ou neutralizar eventuais ações que poderiam afetar os propósitos do Fundo Soberano, ainda que realizada de forma involuntária.

A média para esse item de verificação é de 37%. A região com menor pontuação é MENA, com 20%. Na ponta oposta, a América do Norte se destacou com 80% dos FSR obtendo pontuação. A Oceania vem em seguida com 71%, seguida da Europa com 63%.



GRÁFICO 3 – POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES



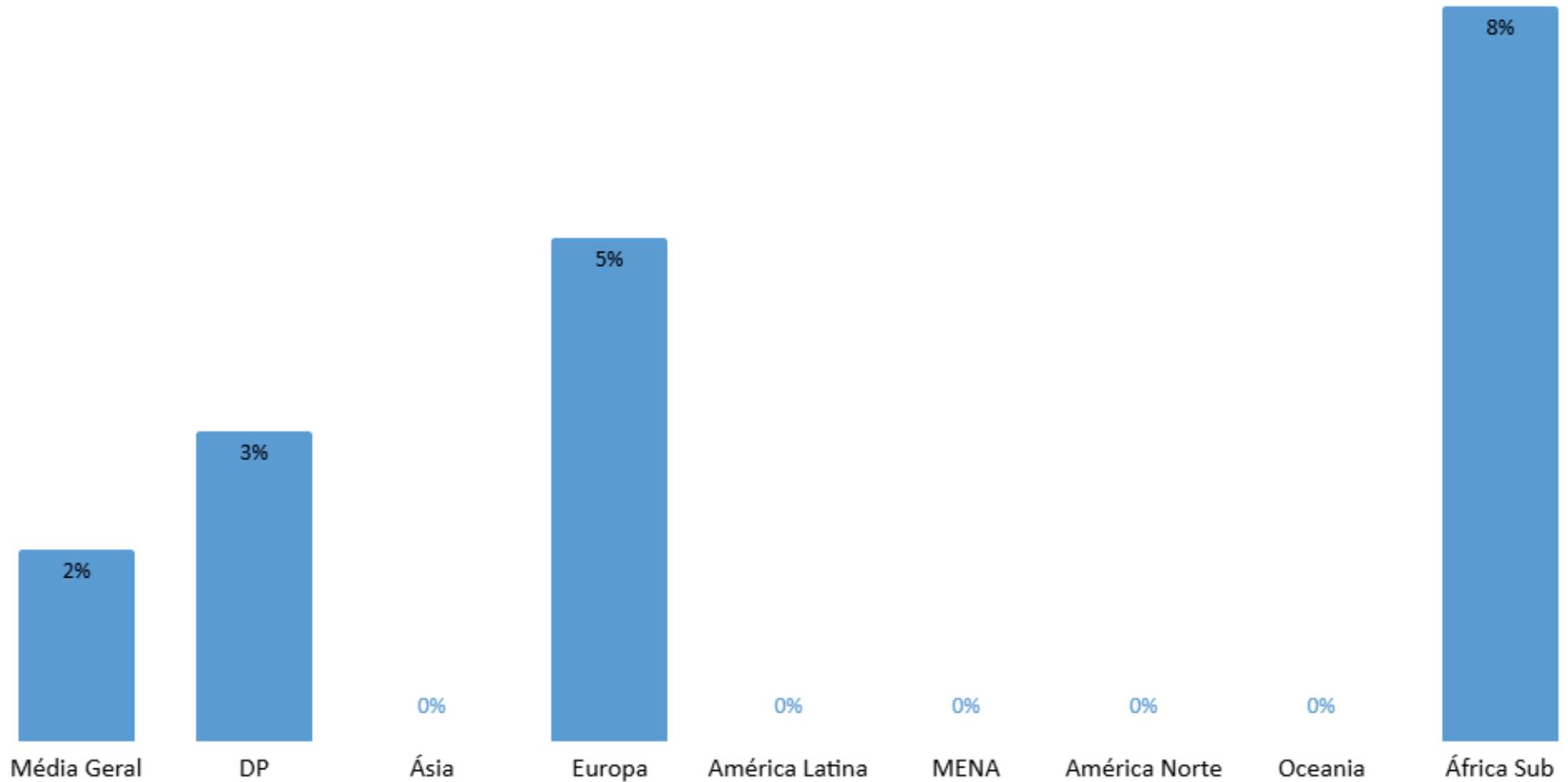
IV 4 - ESTÁ CLARO QUE NENHUM DOS COMPONENTES DO CORPO ESTRATÉGICO TÊM FILIAÇÃO POLÍTICA?

O quarto item de verificação trata da filiação política dos membros do corpo estratégico dos fundos. Ainda que na maioria dos países não haja impedimento legal para que gestores, conselheiros e outros membros de fundos (não apenas os fundos soberanos) tenham filiação partidária, essa prática deveria ser evitada quando possível. Ela não é ilegal, mas pode ser antiética em muitos casos.

Esse é um dos Itens de Verificação com a menor pontuação no Ranking Global de Fundos Soberanos. Dos 100 fundos avaliados apenas dois (MIC de Maurício e SFPIM da Bélgica) mostram claras evidências de que o corpo estratégico do FSR não tem filiação política. Esse resultado representa 8% dos FSR da África Subsaariana e 5% dos fundos da Europa.



GRÁFICO 4 – FILIAÇÃO POLÍTICA



Fonte: IEFS



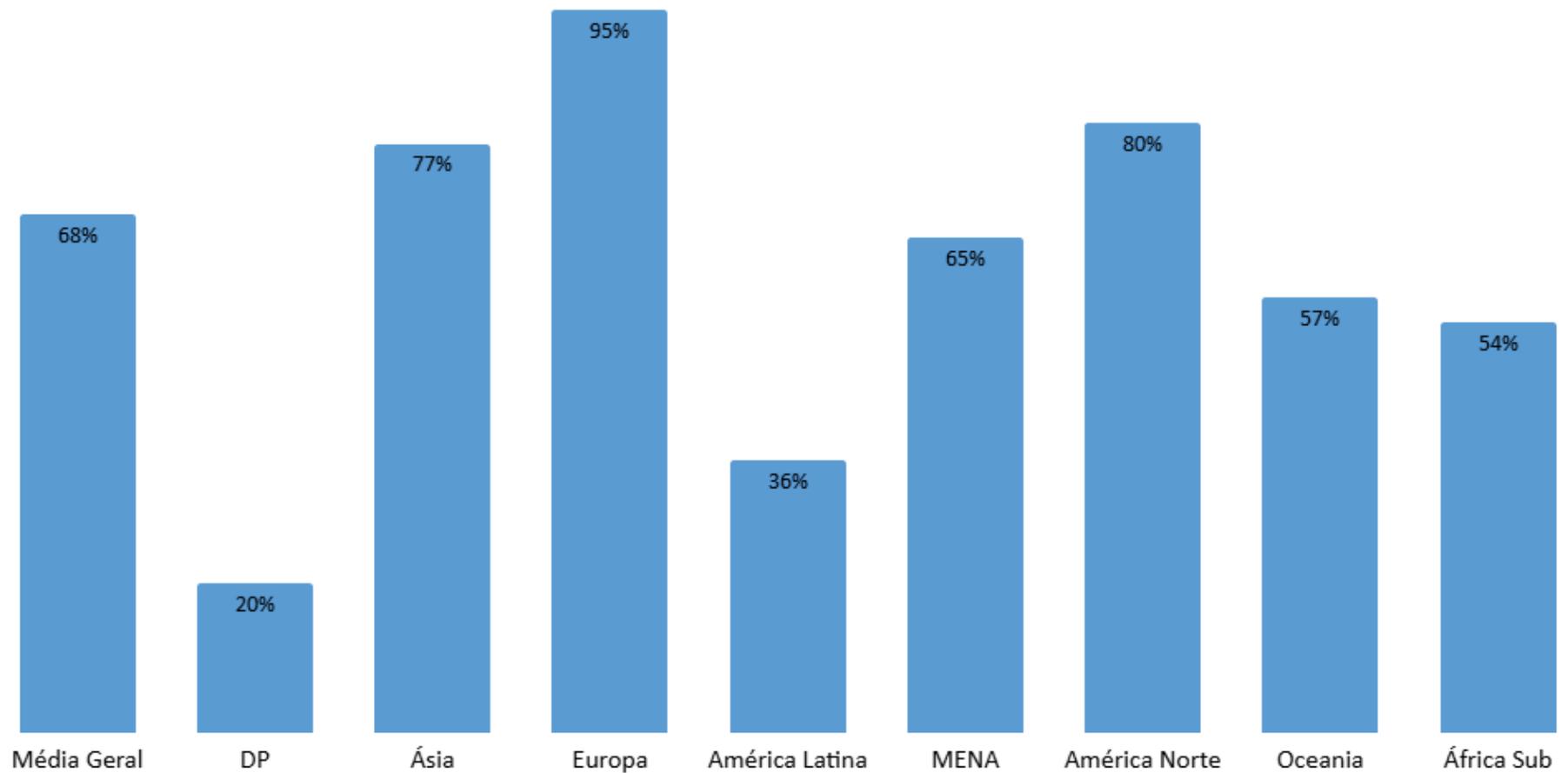
IV 5 - OS GESTORES TÊM EXPERIÊNCIA PARA OCUPAR A FUNÇÃO?

O 5º item de verificação busca identificar evidências de que os gestores dos fundos soberanos avaliados têm experiência para ocupar os cargos que lhes foram confiados. Ainda que o tempo de experiência não garanta que o fundo seja bem gerido e que busque alcançar os objetivos propostos, sempre será mais adequado ter pessoas com vivência em posições que podem ser decisivas para os resultados e a longevidade do fundo.

O total de 68% dos FSR mostra de forma clara que seus gestores têm experiência para ocupar a função. Nesse item cabe destaque para os fundos Europeus que têm 95% dos fundos com pontuação, isso significa que 18 dos 19 fundos soberanos avaliados daquela região mostram evidências claras de atender ao item de verificação. A América do Norte e a Ásia também apresentaram bom desempenho, com 80% para a primeira e 74% para a última. Na ponta oposta está a América Latina, região onde apenas 36% dos fundos atendem ao item de verificação.



GRÁFICO 5 – EXPERIÊNCIA DOS GESTORES



Fonte: IEFS



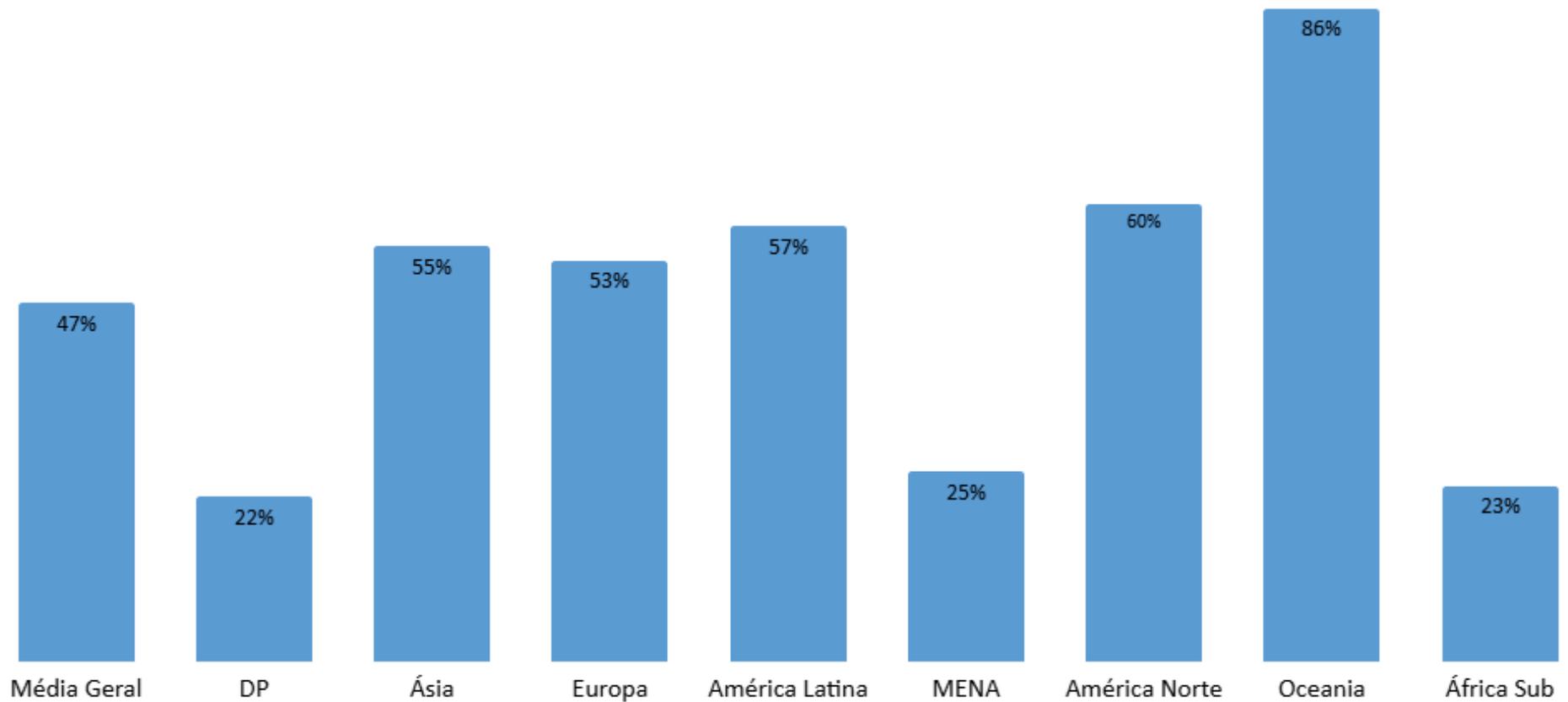
IV 6 - HÁ REGRAS CLARAS SOBRE INVESTIMENTOS?

Esse quesito busca identificar se o fundo avaliado mostra evidências de ter regras claras sobre os investimentos realizados. Ainda que esse ponto possa ser intuitivo, é importante que a sociedade, que em última instância é a proprietária do fundo, saiba como os investimentos estão sendo direcionados e que os recursos não estejam sendo direcionados para iniciativas que em nada se relacionam com os propósitos do fundo.

Pouco menos da metade (47%) dos FSR analisados mostra de forma clara quais são as regras dos investimentos que realizam. A região de destaque é a Oceania, com 86% dos fundos contando com regras claras de investimentos, ou seja, seis de um total de sete fundos. No lado oposto, a região da África Subsaariana ficou com 23%.



GRÁFICO 06 – REGRAS DE INVESTIMENTOS



Fonte: IEFS



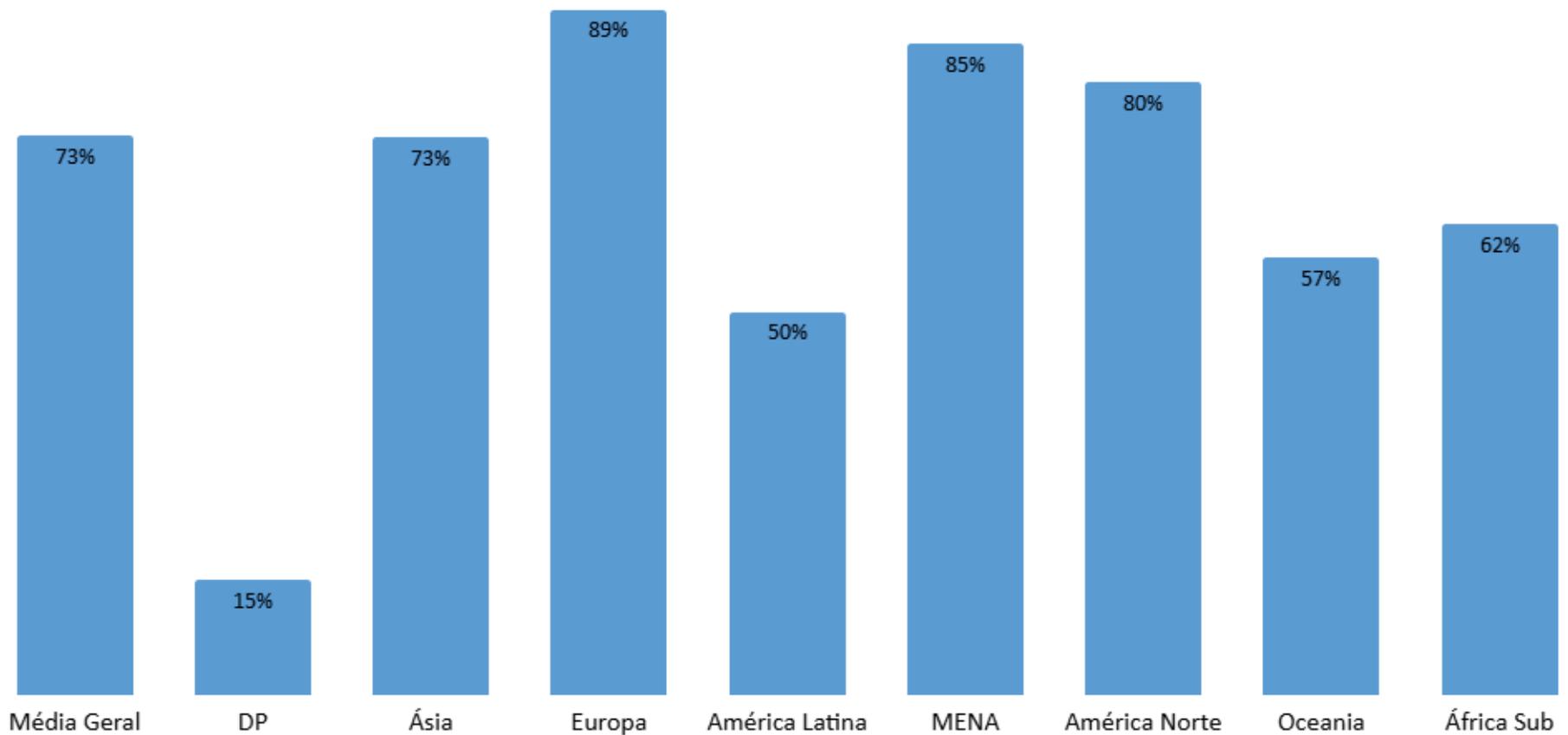
IV 7 – HÁ QUADRO DE GOVERNANÇA?

Esse item busca identificar se há um quadro de governança que estabeleça de forma clara os papéis dos membros do fundo soberano. Dependendo da complexidade da estrutura do fundo não é necessário que o quadro de governança envolva todos os membros, podendo se limitar aos principais e/ou estratégicos para sua operação.

Esse é um dos itens de destaque do ranking. O total de 73% dos FSR analisados conta com um quadro de governança. A região de destaque é a Europa onde 89% dos fundos contam com tal documento. A região MENA vem um pouco abaixo, com 85% dos fundos detendo tal documento. Na ponta oposta está a América Latina com apenas a metade dos fundos mostrando evidências claras de ter o referido quadro, ou seja, 7 do total de 14 fundos analisados para o Ranking Global de Fundos Soberanos.



GRÁFICO 7 – QUADRO DE GOVERNANÇA



Fonte: IEFS



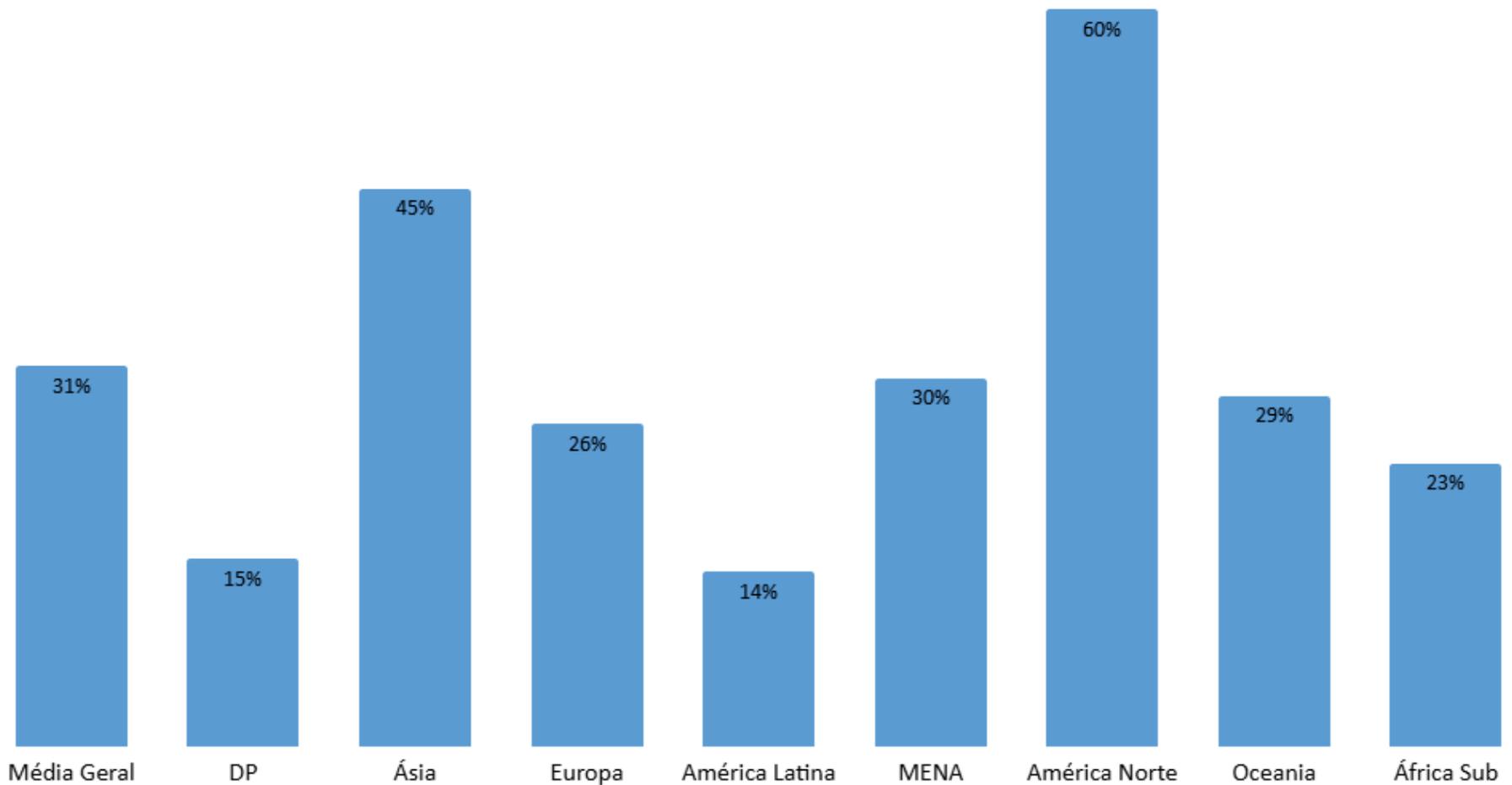
IV 8 - HÁ QUADRO DE RESPONSABILIZAÇÃO PELAS OPERAÇÕES DO FUNDO?

Esse item busca identificar se há quadro (ou regulamento) que identifique a responsabilização pelas operações do fundo. É importante entender quem será responsabilizado se algo prejudicial ao fundo for feito de forma deliberada. Identificar as atribuições e responsabilidades de cada membro do Fundo Soberano não é suficiente (papel atribuído ao quadro de governança). É necessário que haja um quadro de responsabilização claro, objetivo e aplicável sem margens para interpretações dúbias que impeçam a adoção de medidas práticas e eficazes.

Apenas 31% fundos soberanos analisados mostram ter um quadro de responsabilização. O destaque é a América do Norte com 60%, seguida pela Ásia com 45%. Na ponta oposta está a América Latina com 14% dos fundos, ou seja, dois de um total de 14 fundos.



GRÁFICO 08 – QUADRO DE RESPONSABILIZAÇÃO



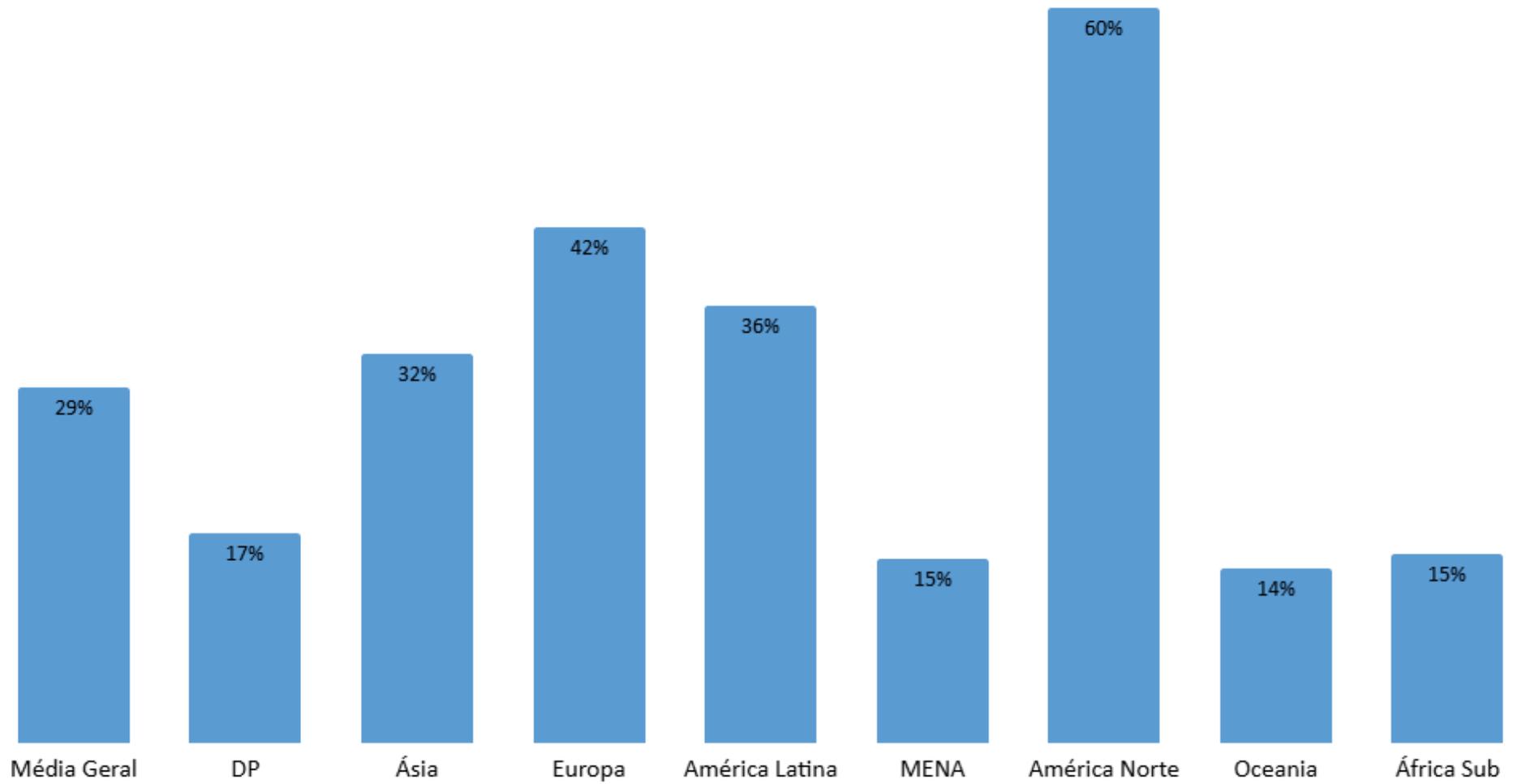
IV 9 – A GESTÃO DE RISCOS É CONDUZIDA POR PROFISSIONAL ADEQUADO?

O nono item da MAFS busca identificar se a gestão de riscos é conduzida por profissional com formação técnica e experiência compatíveis com a função como forma de assegurar que as operações do fundo sejam desempenhadas adequadamente e evitem exposição à riscos desnecessários e incompatíveis com os regulamentos.

O total de 29% dos Fundos Soberanos avaliados para esse ranking mostra evidências de que os profissionais de gestão de risco têm experiência para desempenhar a função. As regiões com menor pontuação são MENA e África Subsaariana com 15% cada e Oceania com 14%. Dos 5 fundos da América do Norte, três obtiveram pontuação (60%).



GRÁFICO 09 – GESTÃO DE RISCOS



Fonte: IEFS



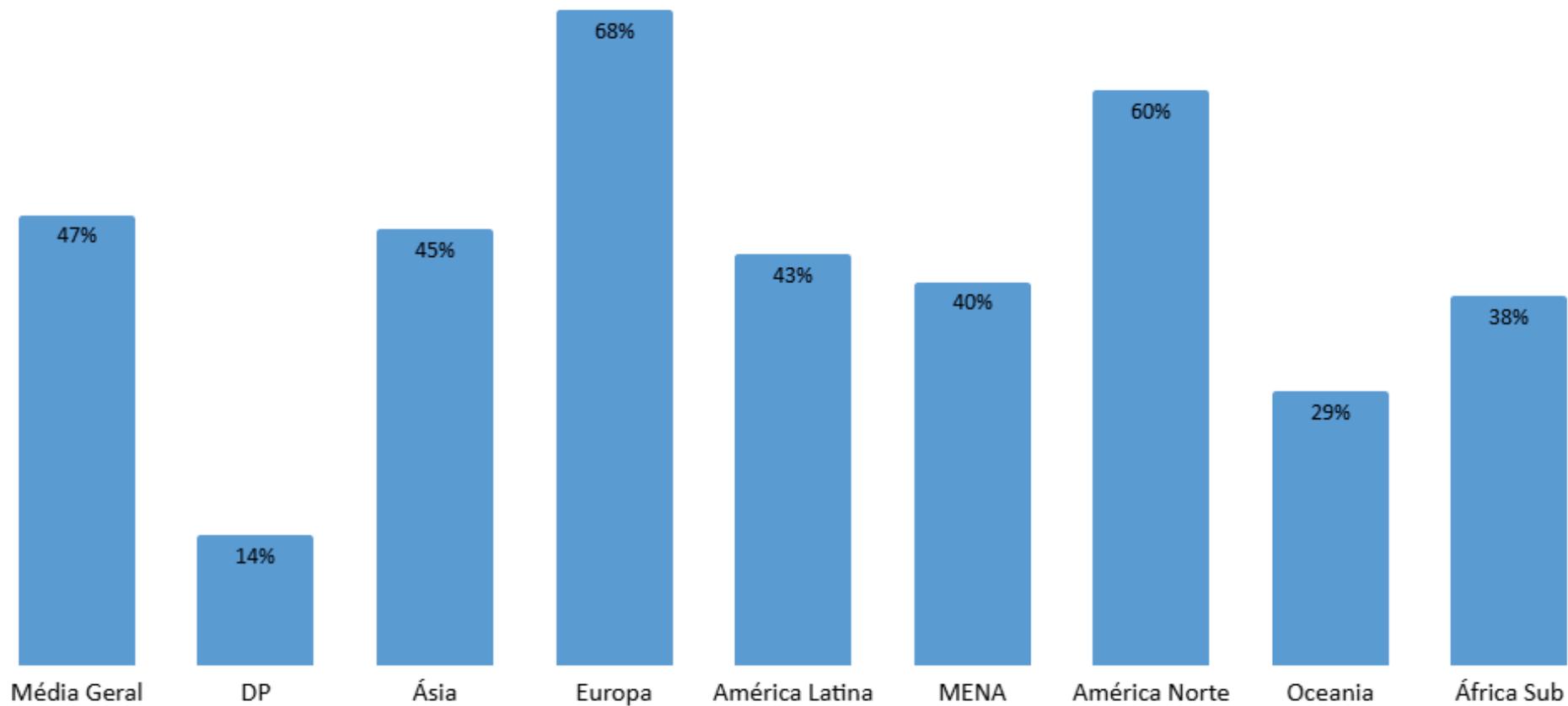
IV 10 – HÁ PROFISSIONAL ESPECIALISTA EM ECONOMIA?

O propósito do décimo item de verificação é identificar se o fundo soberano analisado dispõe de profissional especialista em análises econômicas. Não é raro que a tomada de decisão seja baseada em análises econômico-financeiras e em pareceres técnicos elaborados por terceiros. Tal prática pode deixar o Fundo Soberano vulnerável à visão externa, que pode estar baseada em vieses e em opiniões que induzam operações prejudiciais ao fundo no longo prazo. O mais indicado é que haja um especialista interno.

O total de 47% dos fundos soberanos avaliados dispõe de um profissional especialista em análises econômicas. O destaque positivo cabe à Europa com 68%, ou seja, 13 de 19 fundos. Na ponta negativa está a Oceania, onde apenas dois dos sete fundos contam com esse profissional, o que representa 29%.



GRÁFICO 10 – ESPECIALISTA EM ECONOMIA



Fonte: IEFS



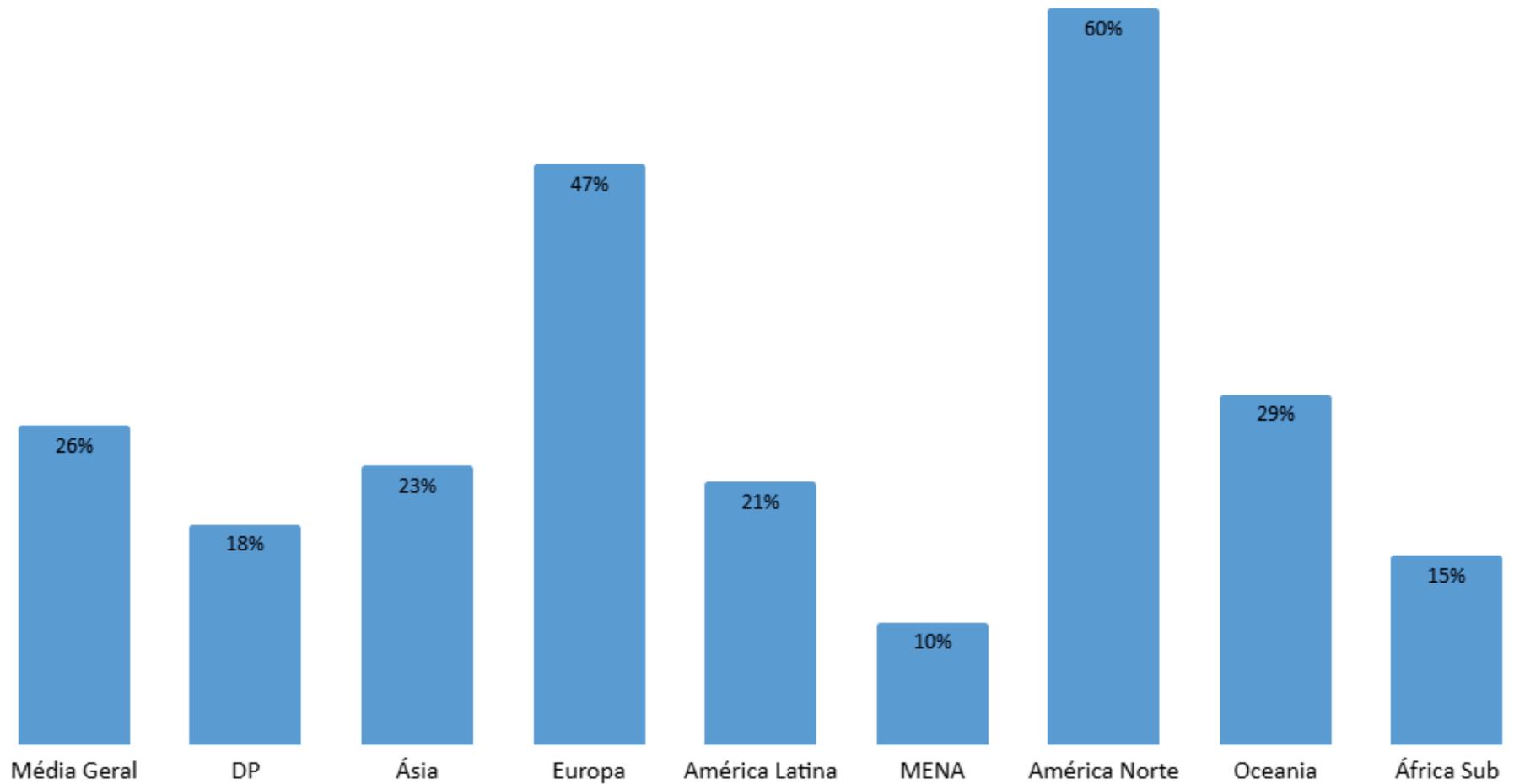
IV 11 – OS GESTORES ESTÃO SUJEITOS A UM MANDATO?

Esse item de verificação busca entender se os gestores do fundo estão sujeitos a um mandato. A rotatividade e a renovação dos gestores é importante para o fundo por permitir que haja uma competição saudável pela concretização de melhores resultados. A prática também é positiva para o gestor que tem a oportunidade de enxergar o fundo de fora após algum tempo exercendo a gestão, o que permite uma visão holística para ser usada quando eventualmente voltar ao cargo. Mandatos para os gestores favorecem os fundos e deveriam ser encorajados.

Dos 100 fundos avaliados apenas 26 apresentam evidências claras de que seus gestores estão sujeitos a um mandato. Nesse quesito, 60% dos fundos localizados na América do Norte pontuaram, seguidos pela Europa com 47%. Na ponta oposta, apenas 10% dos fundos da região MENA obtiveram nota 1.



GRÁFICO 11 – MANDATO DOS GESTORES



Fonte: IEFS

IV 12 - HÁ PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL?

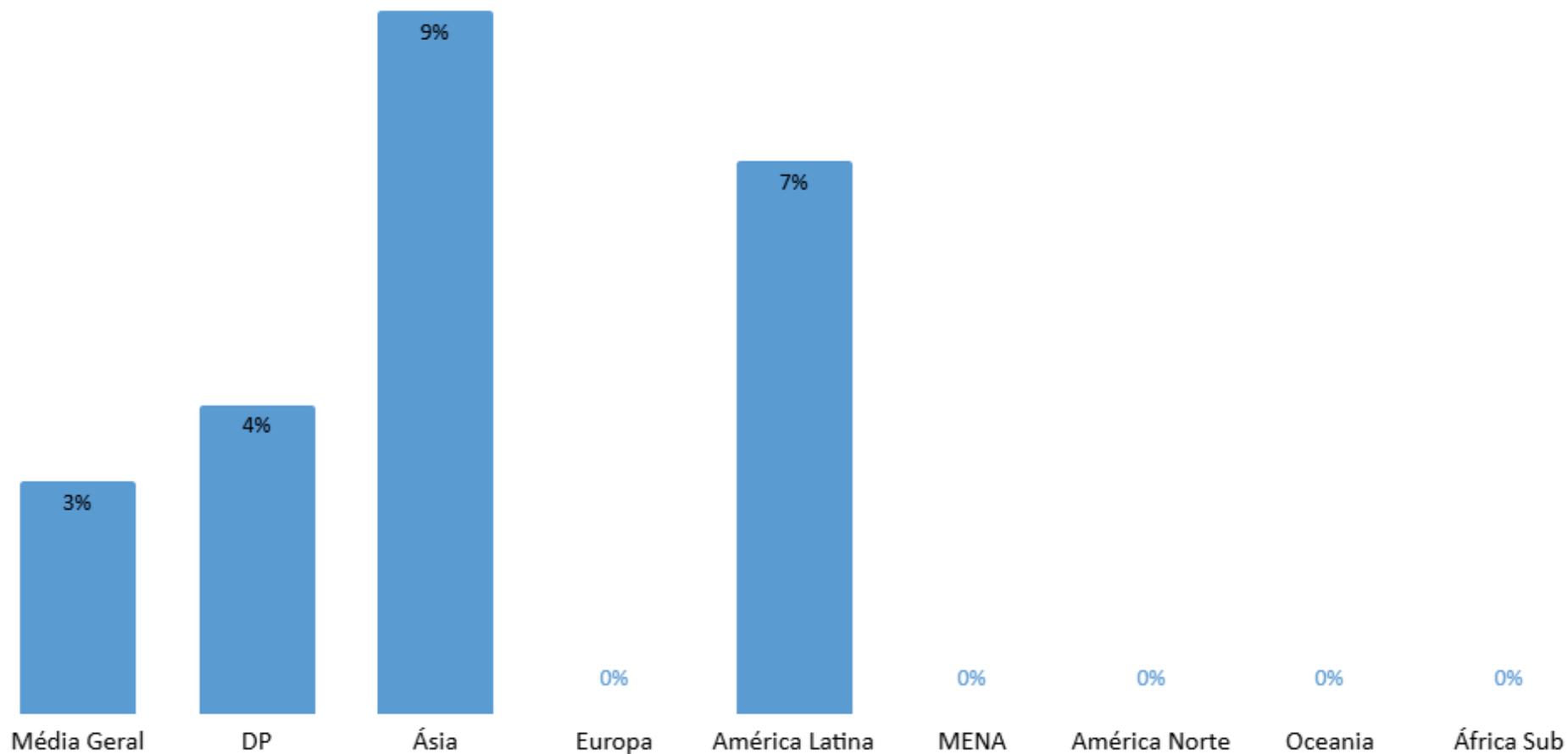
Esse item de verificação busca identificar evidência da participação da sociedade civil nas atividades do fundo.

A participação da sociedade civil nas atividades de um Fundo Soberano não impede, mas atenua a tomada de decisões com viés de grupo. O pensamento de grupo pode acarretar decisões inadequadas ou irracionais que afetarão a performance do FS. O Fundo Soberano deveria envolver a sociedade civil como um dos meios de aumentar a legitimidade de longo prazo e atenuar ou anular riscos morais, que podem ser devastadores para um fundo soberano.

Dentre os 20 itens de verificação da MAFS, esse é um dos que apresentam menor média. Apenas três dentre os 100 fundos soberanos analisados mostram claras evidências de ter membros da sociedade civil participante de alguma forma das atividades do fundo. Apenas a Ásia e a América Latina pontuaram. Os fundos asiáticos são Samruk Kazyna (Cazaquistão) e KIC (Coreia do Sul), o que confere 9%. Dentre os Latino americanos, o Fundo Soberano de Ilhabela (Brasil) foi o único a pontuar, o que confere 7% para a região.



GRÁFICO 12 – PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



Fonte: IEFS



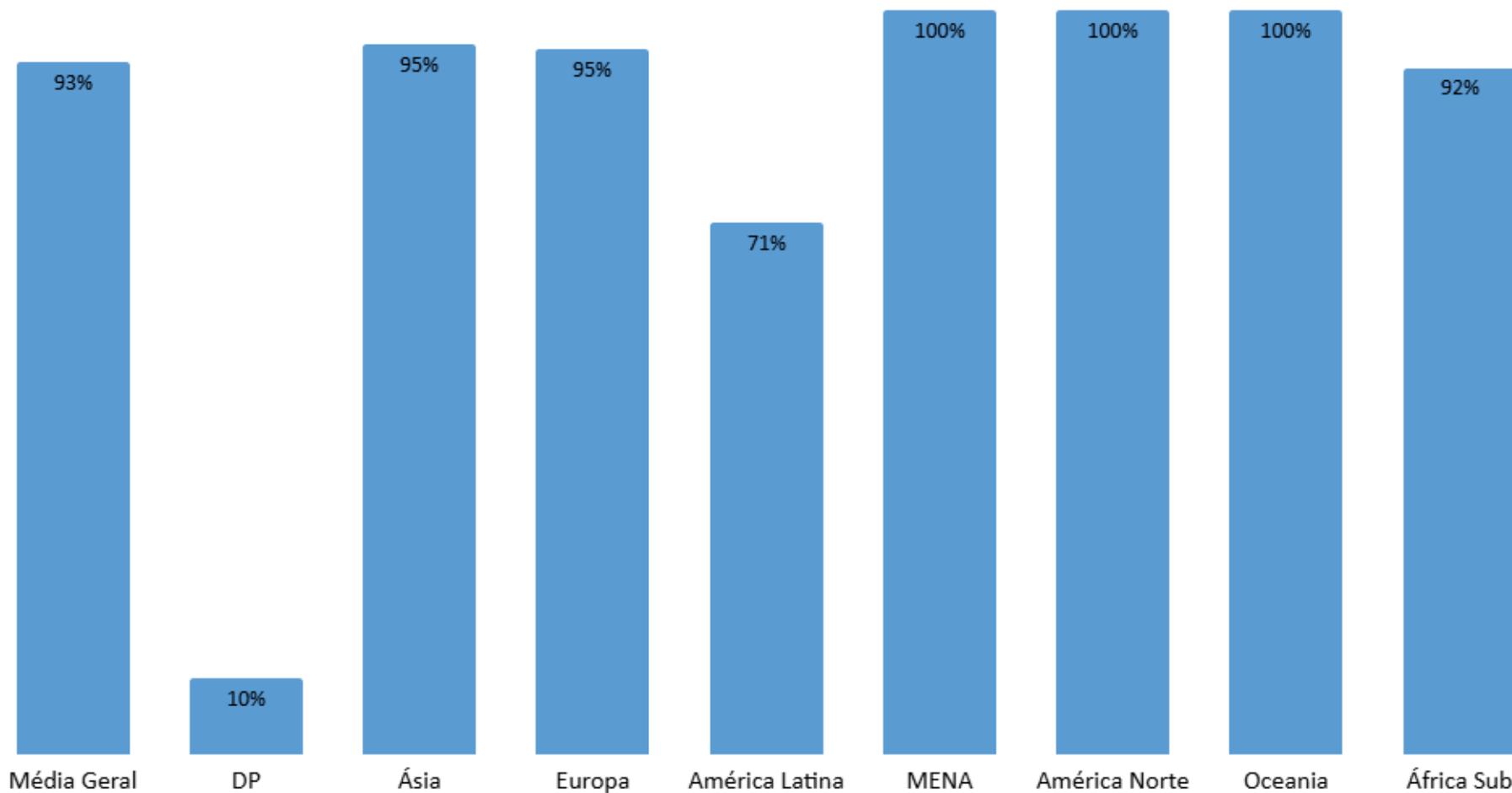
IV 13 - O PROPÓSITO DO FUNDO É DIVULGADO PARA A SOCIEDADE?

O item de verificação nº 13 busca identificar se o propósito do fundo é divulgado para a sociedade, o que é importante por atender três pontos fundamentais: a) a sociedade é proprietária do FS, b) o envolvimento da sociedade é maior quando há conhecimento de uma iniciativa, e c) prover a sociedade de conhecimento sobre questões que envolvem as finanças é um princípio de lisura. É importante observar que a divulgação do propósito do fundo pode ser feita exclusivamente através do site do fundo em função do elevado custo de divulgação em mídia impressa.

O item de verificação 13 é o de maior média dentre os 20 itens da MAFS. Dos 100 fundos avaliados, apenas 7 FSR não divulgam seus propósitos, o que confere a média de 93% dos fundos com a divulgação de propósito. Nas regiões MENA, América do Norte e Oceania, todos os fundos pontuaram. As regiões da Ásia e Europa alcançaram 95%, seguidas pela África Subsaariana com 92%. A América Latina alcançou 71%.



GRÁFICO 13 – DIVULGAÇÃO DO PROPÓSITO



Fonte: IEFS

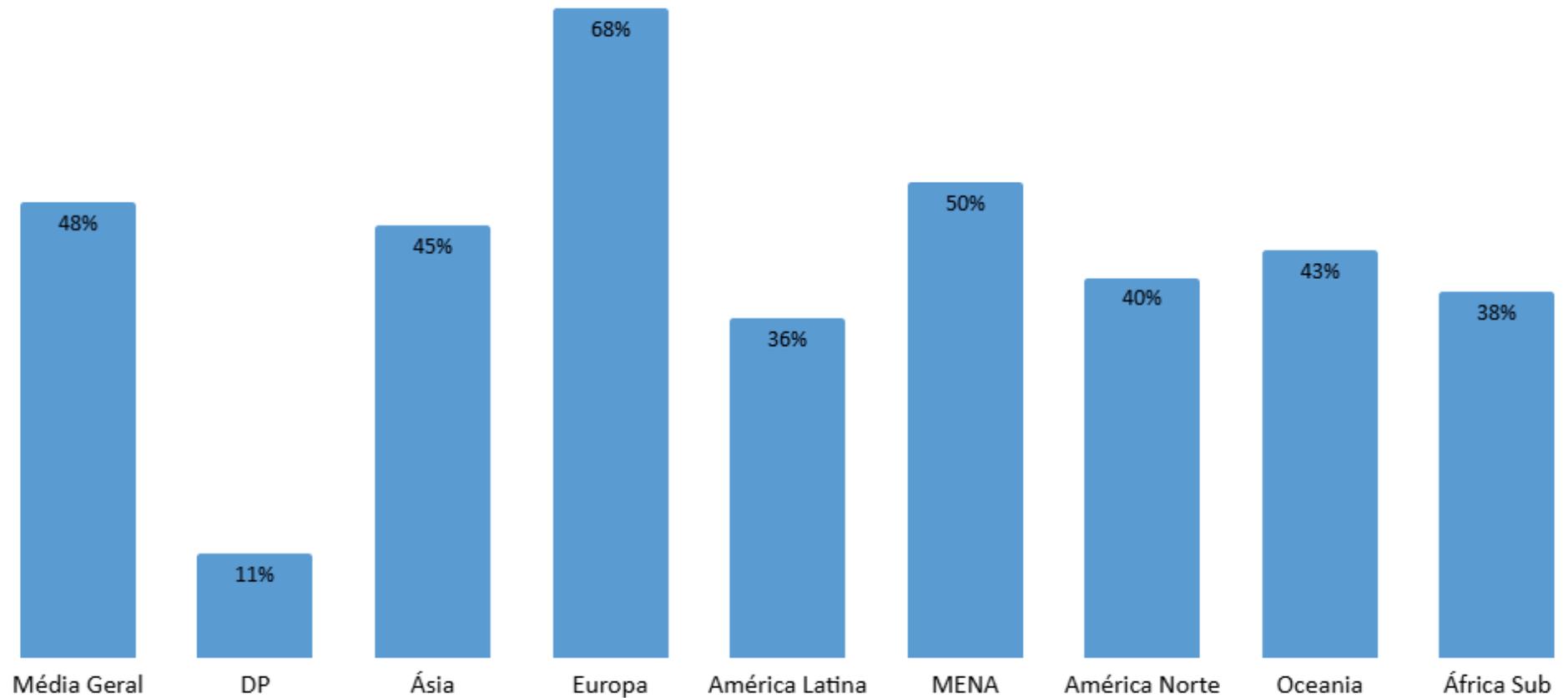
IV 14 – AS METAS SÃO DIVULGADAS?

O iv 14 busca evidências sobre a divulgação das metas em função de tal prática ser um princípio básico e primordial de transparência. As metas devem ser divulgadas para toda a sociedade.

Apenas 48% dos fundos soberanos têm suas metas claramente divulgadas. O destaque positivo cabe à Europa com 68%, seguida pela região MENA, com 50%. Na América Latina 36% dos 14 fundos analisados naquela região obtiveram pontuação.



GRÁFICO 14 – METAS DIVULGADAS



Fonte: IEFS

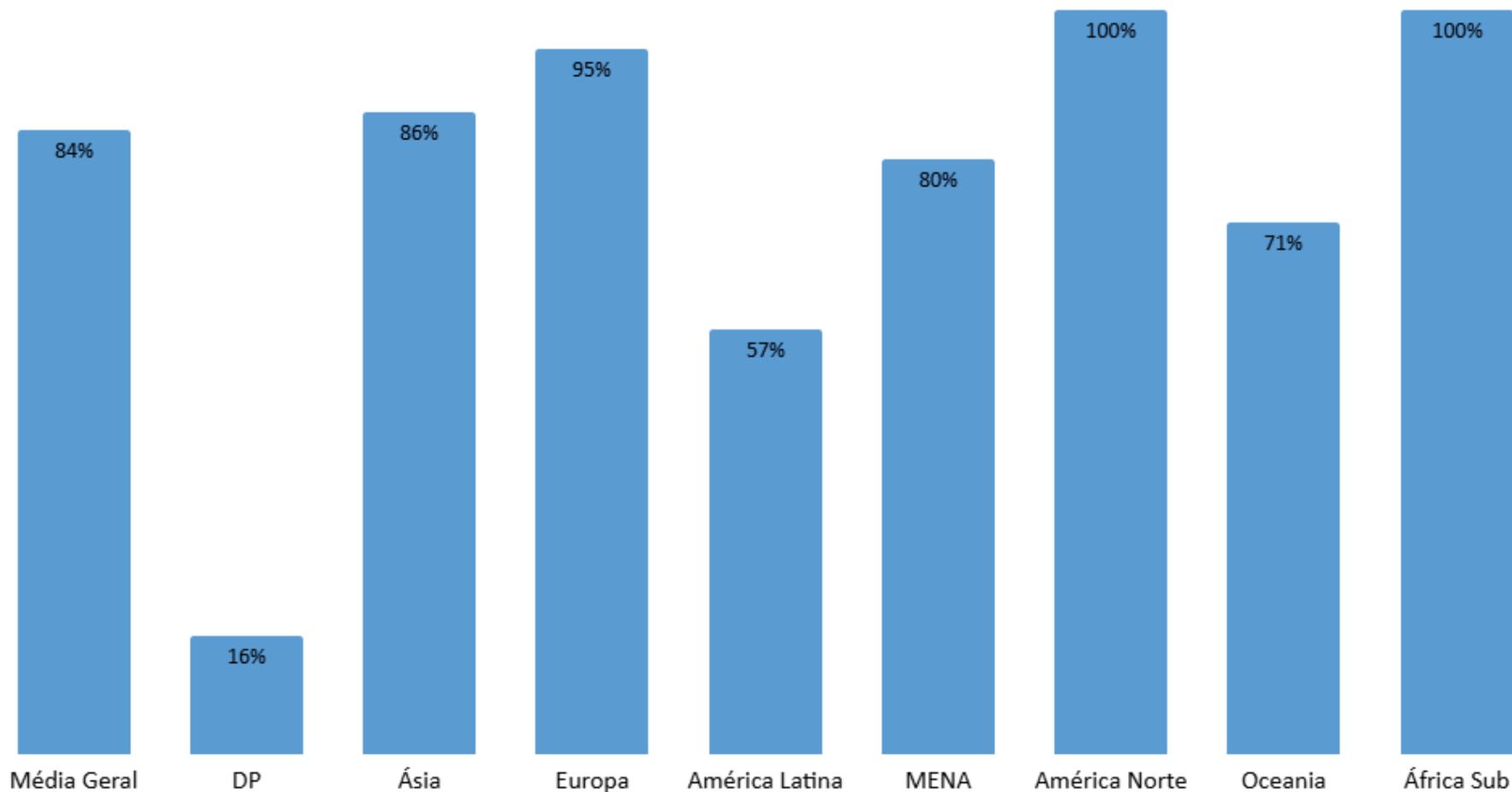
IV 15 – DISPONIBILIZA INFORMAÇÕES DE CONTATO?

Esse item de verificação busca identificar informações que permitam a sociedade entrar em contato com o fundo. Ainda que seja um ponto simples, o que teoricamente reduziria a sua importância, não é raro encontrar fundos que não divulgam endereço, telefone, e-mail e perfil em redes sociais.

Este é o segundo item de verificação com maior média, alcançando 84%. Todos os Fundos da África Subsaariana e da América do Norte pontuaram nesse quesito, seguidos pela Europa, região onde a pontuação foi de 95%. Em relação à ponta oposta, apenas 57% dos FSR da América Latina disponibilizam informações de contato.



GRÁFICO 15 – INFORMAÇÕES DE CONTATO



Fonte: IEFS

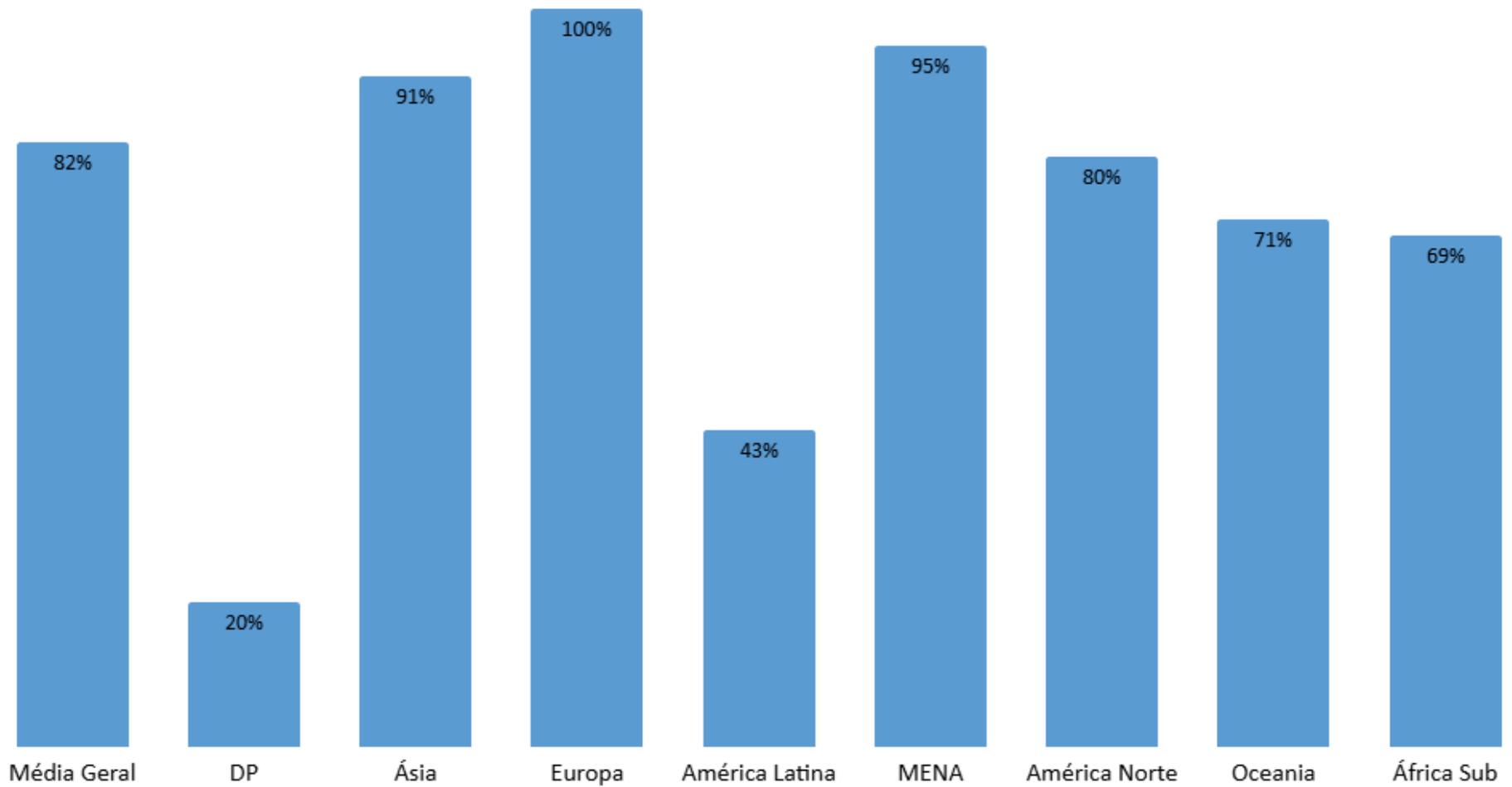
IV 16 - TEM SITE PRÓPRIO?

Esse item de verificação tem como objetivo identificar se cada fundo soberano analisado possui um site próprio. Ainda que seja óbvio, este ponto não recebe a devida atenção por parte de muitos Fundos Soberanos. Além de contar com um site próprio, é fundamental que o acesso às informações esteja disponível sem burocracias ou exigências, ainda que involuntárias, pois esses fatores desestimulam a realização de consultas e pesquisas.

Todos os Fundos Soberanos europeus analisados disponibilizam um site próprio. Na região MENA, o percentual é de 95%, ou seja, 19 dos 20 fundos. Na América Latina apenas 43% dos fundos avaliados têm site próprio. Na média geral, 82% dos 100 fundos avaliados contam com site próprio.



GRÁFICO 16 – SITE PRÓPRIO



Fonte: IEFS

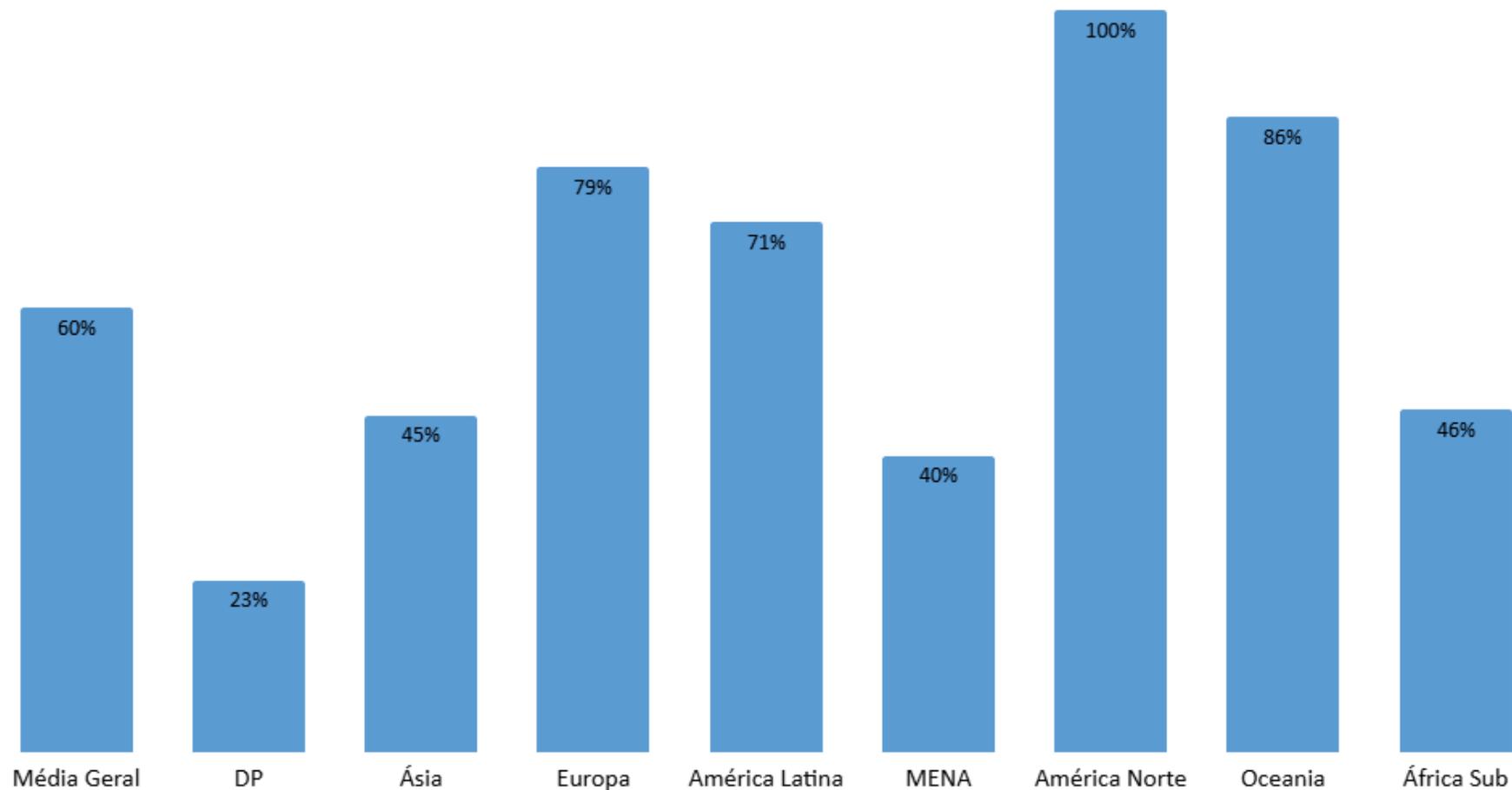
IV 17 - O FUNDO DISPONIBILIZA DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS?

O décimo sétimo item de verificação da MAFS tem como objetivo identificar se o Fundo Soberano disponibiliza seus demonstrativos financeiros. É importante ter em mente que esses documentos são os mais demandados e analisados quando o objetivo é avaliar a transparência de qualquer instituição que lide com recursos financeiros, principalmente daquelas cujo valor é tão expressivo como costuma ser o patrimônio gerido por fundos soberanos de riqueza.

De todos os fundos avaliados, 40 não disponibilizam demonstrativos financeiros, ou seja, 60% o fazem. Todos os cinco fundos localizados na América do Norte disponibilizam tal documentação, seguidos da Oceania, com 86%. Na outra extremidade encontram-se os fundos da região MENA, onde apenas 40% dos fundos avaliados veiculam a citada documentação, ou seja, 8 fundos soberanos não disponibilizam seus demonstrativos financeiros.



GRÁFICO 17 – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS



Fonte: IEFS



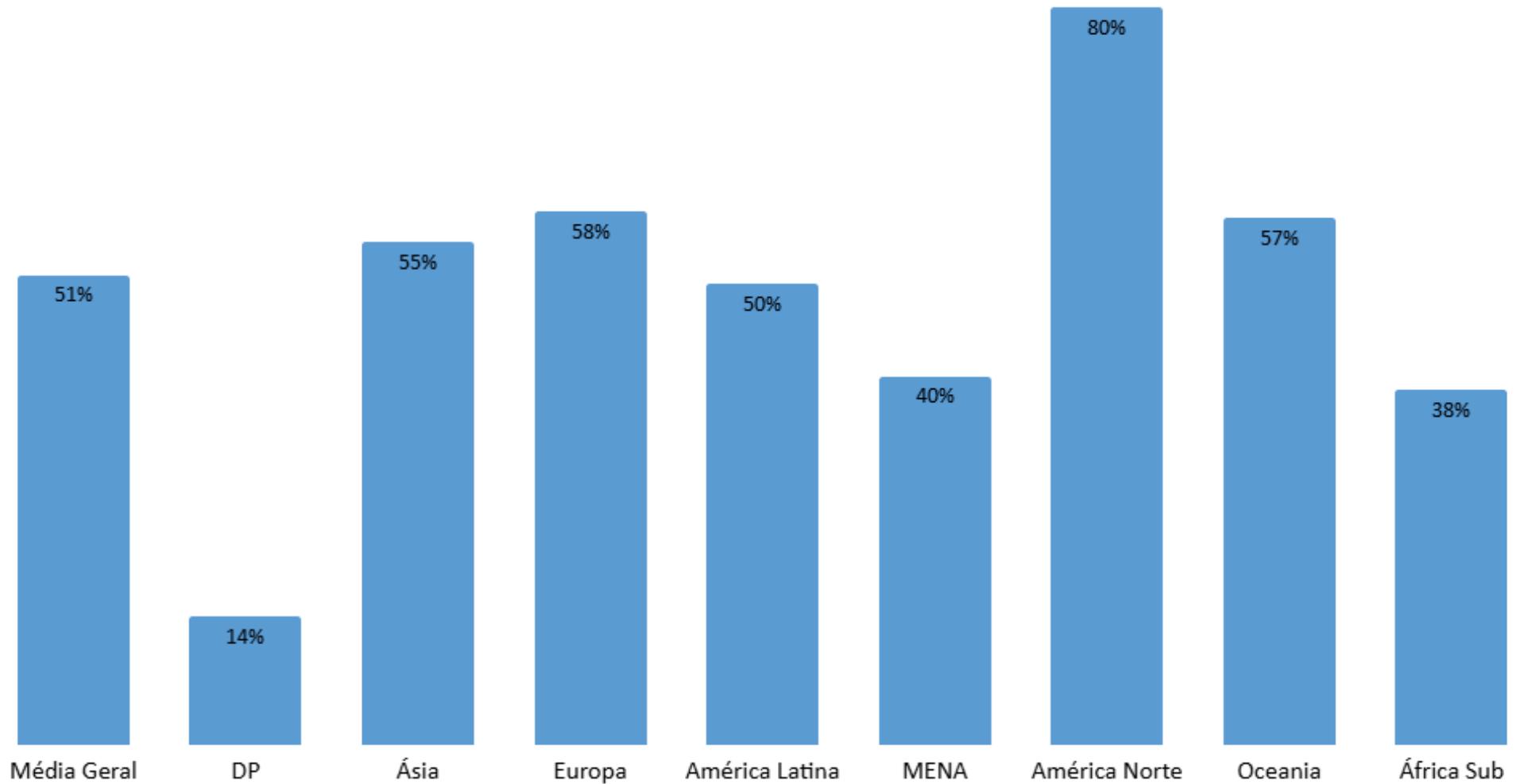
IV 18 – HÁ AUDITORIA ANUAL?

Esse item de verificação busca sinais claros de que o Fundo seja auditado, preferencialmente uma vez ao ano. A realização de auditorias é uma prática imprescindível para todas as organizações que se preocupam com a transparência em suas operações, que podem apresentar problemas involuntários.

Apenas 51% dos fundos mostram evidências de contarem com auditorias anuais. Quatro dos cinco fundos da América do Norte a adotam, seguidos pelos fundos da Europa onde 58% contam com tal prática. No que tange ao outro ponto da amostra, 38% dos fundos da África Subsaariana contam com auditoria anual, ou seja, 5 fundos não contam com auditorias.



GRÁFICO 18 – AUDITORIA



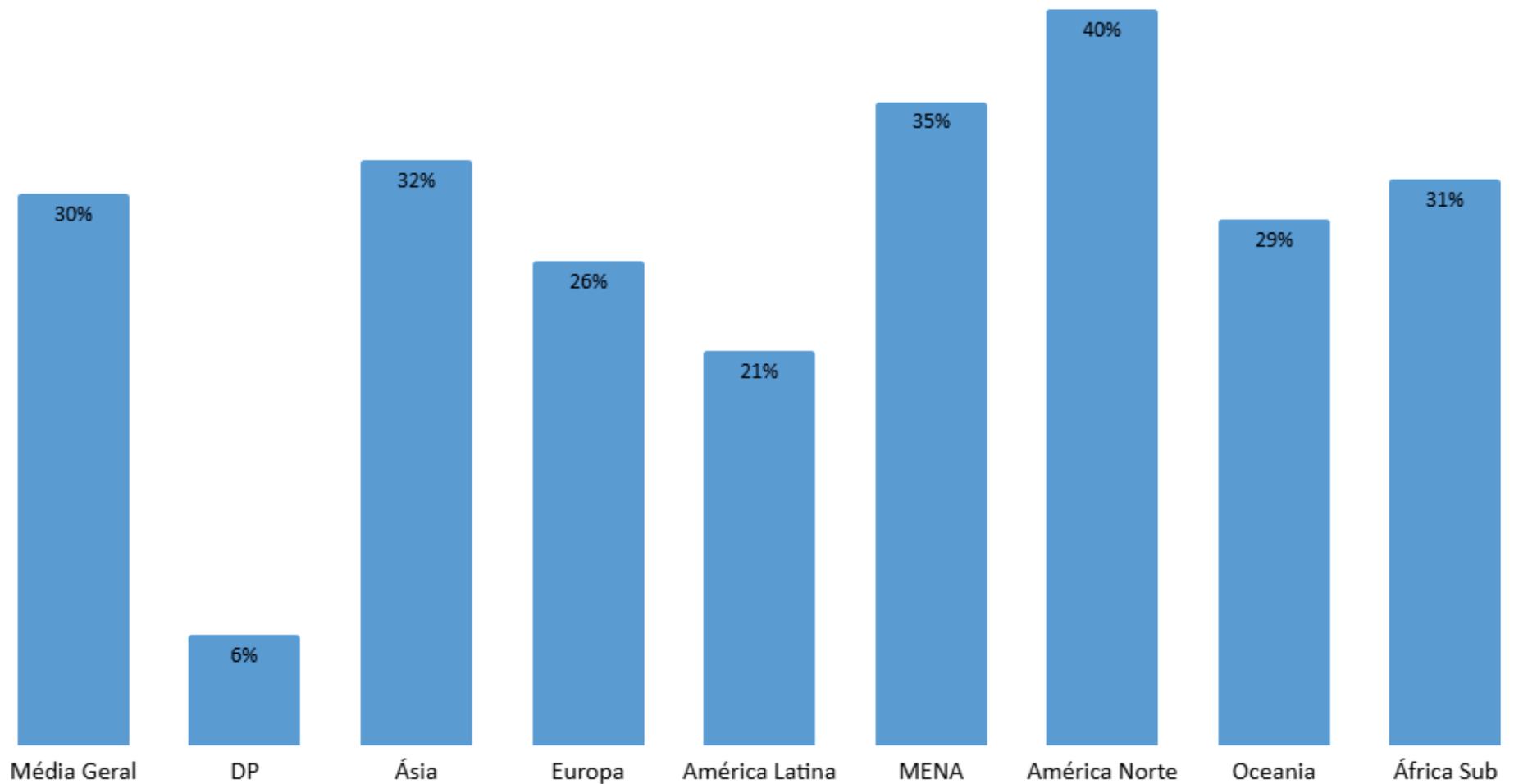
IV 19 – AS AUDITORIAS SÃO PRIVADAS?

Muitos países ou estados detentores de fundos soberanos contam com auditorias realizadas por tribunais de contas ou agentes públicos que via de regra apresentam algum grau de ligação e hierarquização com ministérios, bancos centrais e agentes políticos, o que pode colocar em questão a imparcialidade dessas auditorias. A contratação de auditorias privadas elimina tal risco.

30% dos fundos contam com auditorias privadas independentes. Esse item apresenta um dos menores desvios (6%), o que mostra algo que poderíamos chamar de padrão. O destaque positivo fica com a América do Norte, onde 40% dos fundos adotam a prática e o negativo com a América Latina (21%).



GRÁFICO 19 – AUDITORIA PRIVADA



IV 20 – AS AUDITORIAS SÃO ALTERNADAS?

O último item de verificação da MAFS busca identificar evidências claras de que o fundo soberano analisado adota o sistema de alternância nas auditorias realizadas. Essa prática é fundamental para assegurar elevado padrão de transparência tendo em vista que atenua o risco de vieses e de eventuais acordos que pudessem ocultar práticas prejudiciais ao fundo que seriam reveladas após longos períodos, o que pode ser um golpe mortal no FS. Auditorias em sistema de alternância é uma prática fundamental para aumentar a confiança da sociedade em relação a um Fundo Soberano.

Nenhum dos 100 fundos avaliados mostra evidências de contar com auditorias auditorias em alternância.



PONTUAÇÃO POR PAÍS



O propósito do Ranking Global de Fundos Soberanos é apresentar a pontuação obtida por cada fundo de forma isolada, mas é possível interpretar os dados de acordo com a colocação de cada país. Os 100 fundos avaliados são originários de 69 países. Desse total, 15 países têm mais de um fundo (Austrália, Azerbaijão, Brasil, Cazaquistão, Chile, China, Emirados Árabes, Estados Unidos, Gana, Itália, Malásia, Marrocos, México, Noruega e Singapura). Na tabela abaixo é possível ver a pontuação de cada um dos países bem como os fundos pertencentes àqueles países.



TABELA 6 - PONTUAÇÃO POR PAÍS

PAÍS	QUANT.	FUNDOS	MÉDIA
Alemanha	1	KENFO	16,0
Maurício	1	MIC	16,0
Bahrein	1	Mumtalakat	15,0
Bélgica	1	SFPIM	15,0
Grécia	1	GrowthFund	15,0
Coreia do Sul	1	KIC	15,0
Cazaquistão	3	Samruk Kazyna, NF-NIC -NBK, Baiterek	14,3
Nigéria	1	NSIA	14,0
Noruega	2	NBIM, FTF	14,0
Eslovênia	1	SDH / SSH	13,0
Turquia	1	TWF	13,0
Singapura	2	GIC, Temasek	12,5
EUA	4	WYO, Texas, N Dakota, Alaska	12,5
Angola	1	FSDEA	12,0
Itália	2	CDP Equity, FSI	12,0
Líbia	1	LIA	12,0
Polônia	1	PFR	12,0
Espanha	1	COFIDES	12,0



TABELA 6 - PONTUAÇÃO POR PAÍS

PAÍS	QUANT.	FUNDOS	MÉDIA
Áustria	1	OBAG	11,0
Chile	2	Chile PRF, ESSF	11,0
Finlândia	1	Solidium	11,0
Nova Zelândia	1	NZ Super Fund	11,0
Panamá	1	FAP	11,0
Austrália	4	Tcorp, Future Fund, NSW Generations Fund, QIC	10,5
Canadá	1	SK CIC	10,0
Senegal	1	FONSIS	10,0
Azerbaijão	2	SOFAZ, AIH	9,0
Dinamarca	1	Vækstfonden	9,0
Egito	1	TSFE	9,0
Etiópia	1	EIH	9,0
Indonésia	1	INA	9,0
Japão	1	JIC	9,0
Kuwait	1	KIA	9,0
Malásia	2	Khazanah, PNB	9,0
Palestina	1	Palestine	9,0

Fonte: IEFS



TABELA 6 - PONTUAÇÃO POR PAÍS

PAÍS	QUANT.	FUNDOS	MÉDIA
Arábia Saudita	1	PIF	9,0
África do Sul	1	Royal Bafokeng	8,0
Butão	1	DHI	8,0
França	1	Bpifrance	8,0
Índia	1	NIIF	8,0
Irlanda	1	ISIF	8,0
Qatar	1	QIA	8,0
China	3	SAFE IC, CIC, CADF	7,3
EAU	8	Mubadala, DIF, ICD,EIA,DH,SAM,ADQ,ADIA	7,1
Chipre	1	NIF	7,0
Guiana	1	NRF	7,0
México	2	FMPED, FEIP	7,0
Omã	1	OIA	7,0
Vietnã	1	SCIC	7,0
Irã	1	NDFI	6,0
Malta	1	MGI	6,0
Ruanda	1	Agaciro Fund	6,0
Brasil	6	FUNSES, FER, Maricá,Ilhabela, FSERJ, Saquarema	5,8



TABELA 6 - PONTUAÇÃO POR PAÍS

PAÍS	QUANT.	FUNDOS	MÉDIA
Djibouti	1	FSD	5,0
Nauru	1	Nauru	5,0
Filipinas	1	MIC / MIF	5,0
Timor Leste	1	TL PF	5,0
Hong Kong	1	HKIC	4,0
Marrocos	2	Fonds Mohammed VI, Ithmar Capital	4,5
Namíbia	1	Welwitschia	4,0
Rússia	1	RDIF	4,0
Colômbia	1	FAE/FAEP	3,0
Gabão	1	FGIS	3,0
Gana	2	GHF/GSF, GIIF	3,0
Israel	1	ICF	2,0
Botsuana	1	Pula Fund	1,0
Brunei	1	BIA	1,0
Trinidad & Tobago	1	T&T HSF	1,0
Uzbequistão	1	UFRD	1,0



PONTUAÇÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Cada região geográfica do planeta apresenta características próprias. Tais características podem ter como base questões climáticas, culturais, coloniais, históricas, políticas, econômicas e outras e essas características podem afetar a forma como os fundos foram constituídos e como são gerenciados. Partindo desse princípio, é importante que cada fundo seja avaliado dentro da região na qual está inserido, sem prejuízo da avaliação geral, como segue.



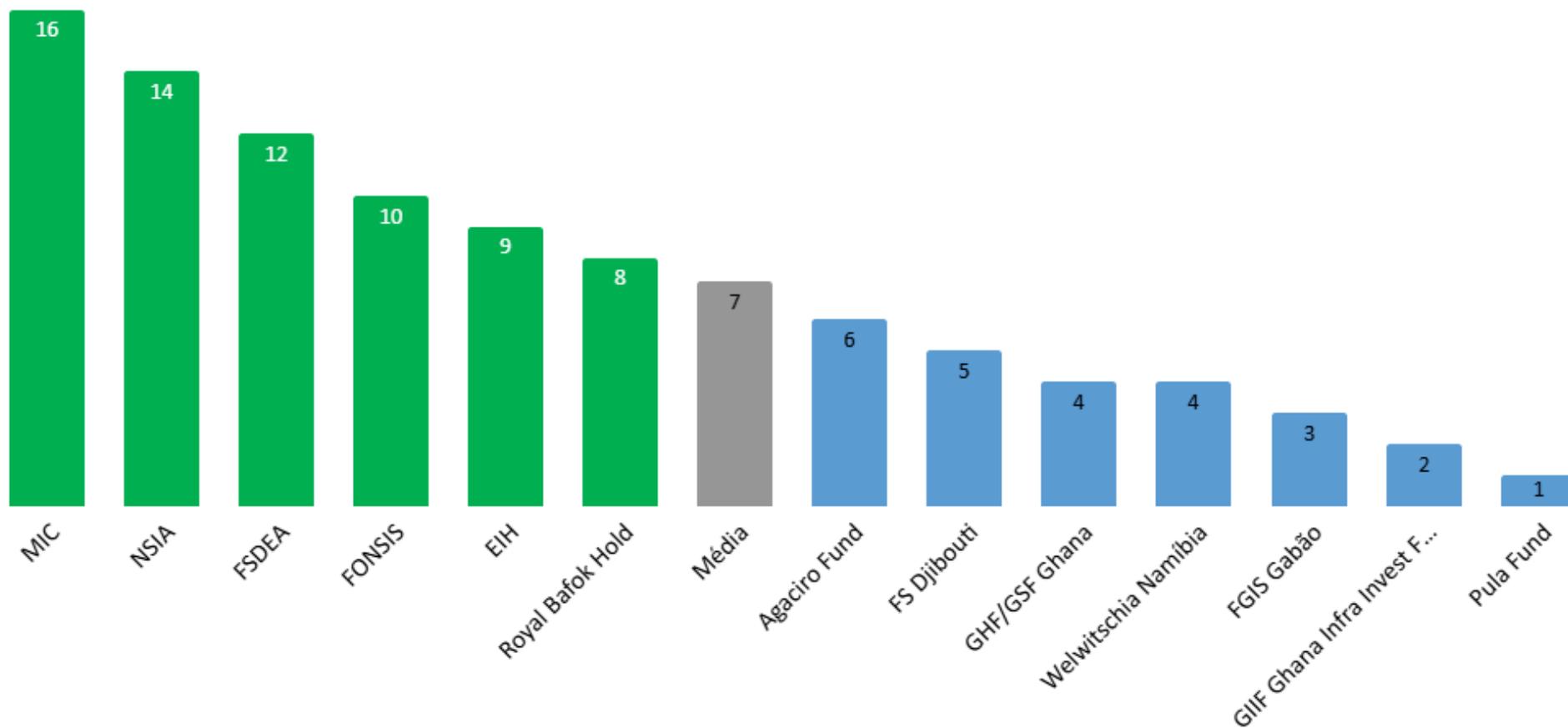


ÁFRICA SUBSAARIANA

Foram analisados 13 fundos na região da África Subsaariana de 12 países distintos. Seis fundos estão acima da média da região e sete fundos estão abaixo. A melhor colocação cabe ao Fundo de Maurício com 16 pontos. A média do grupo é de 7,23 e o fundo com a menor pontuação é o Pula Fund de Botsuana. O desvio padrão do grupo de fundos dessa região é de 4,73.



GRÁFICO 20 – FUNDOS SOBERANOS DA ÁFRICA SUBSAARIANA



Fonte: IEFS



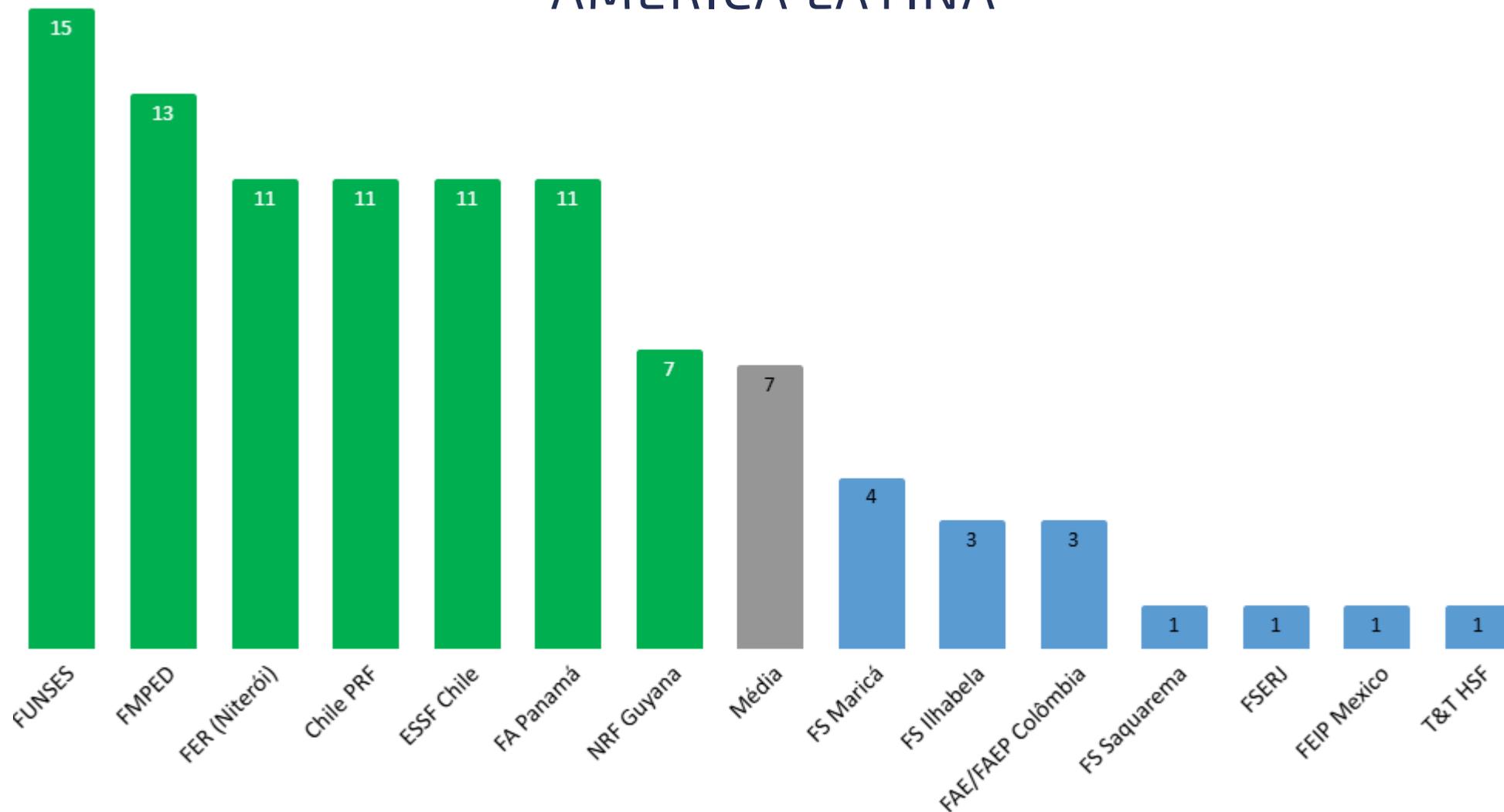


AMÉRICA LATINA

A região da América Latina é representada no ranking com 14 fundos soberanos de 7 países distintos, com uma média de 6,64 pontos. Há sete fundos com pontuação superior à média e outros sete com pontuação inferior. A melhor colocação na região cabe ao Fundo Soberano do Espírito Santo (Brasil), com 15 pontos. Na outra extremidade encontra-se 4 fundos com apenas 1 ponto cada, que são os Fundos de Saquarema e Rio de Janeiro (Brasil), o FEIP (México) e T&T HSF (Trinidad e Tobago). A América Latina apresenta o maior desvio padrão (5,17) dentre os sete grupos analisados.



GRÁFICO 21 – FUNDOS SOBERANOS DA AMÉRICA LATINA



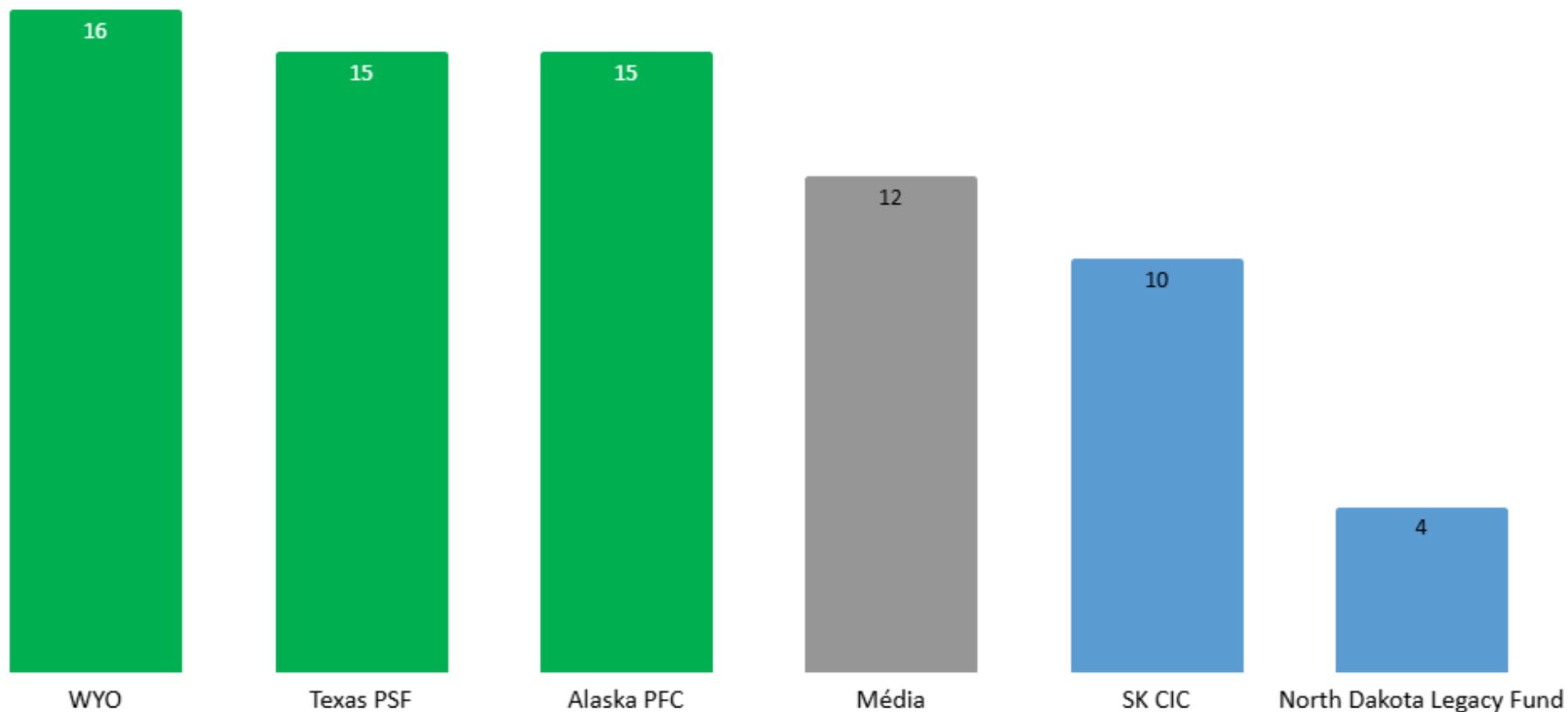
A map of North America, showing the United States, Canada, and parts of Mexico. The title 'AMÉRICA DO NORTE' is overlaid in large, white, sans-serif capital letters. The map includes labels for 'Gulf of Alaska', 'ROCKY MOUNTAINS', 'UNITED STATES', 'Hudson Bay', 'LABRADOR SEA', and 'Island of Newfoundland'.

AMÉRICA DO NORTE

A América do Norte conta 5 fundos soberanos de dois países distintos, o que a torna, teoricamente, a região mais homogênea. A nota média dos fundos da região é de 12 pontos. O destaque positivo é o fundo WYO e o negativo cabe ao North Dakota Legacy Fund (ambos dos EUA). Essa região apresenta um desvio padrão de 5,05, a segunda mais elevada dentre os grupos.



GRÁFICO 22 – FUNDOS SOBERANOS DA AMÉRICA DO NORTE



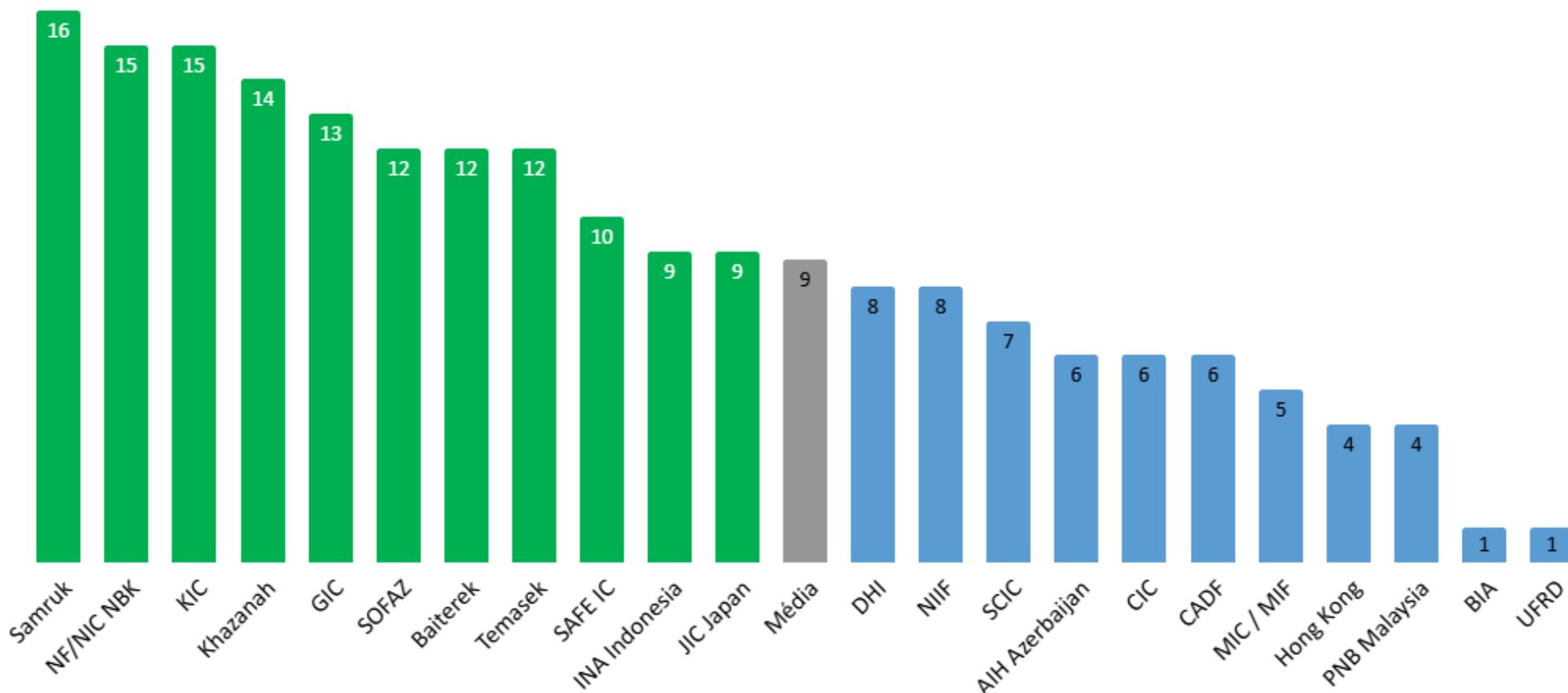


ÁSIA

A Ásia conta com 22 fundos soberanos de 15 países que obtiveram a média de 8,77 pontos. O total de 11 fundos detém nota superior à média enquanto 11 fundos detêm nota inferior. O desvio padrão desse grupo é de 4,45. O destaque positivo fica com o Samruk Kazyna do Cazaquistão, que teve 16 pontos e está na segunda colocação no ranking global. Na outra extremidade está o BIA de Brunei e UFRD do Cazaquistão, ambos com 1 ponto cada. Essa pontuação coloca esses dois FSR nas últimas colocações do ranking global.



GRÁFICO 23 – FUNDOS SOBERANOS DA ÁSIA

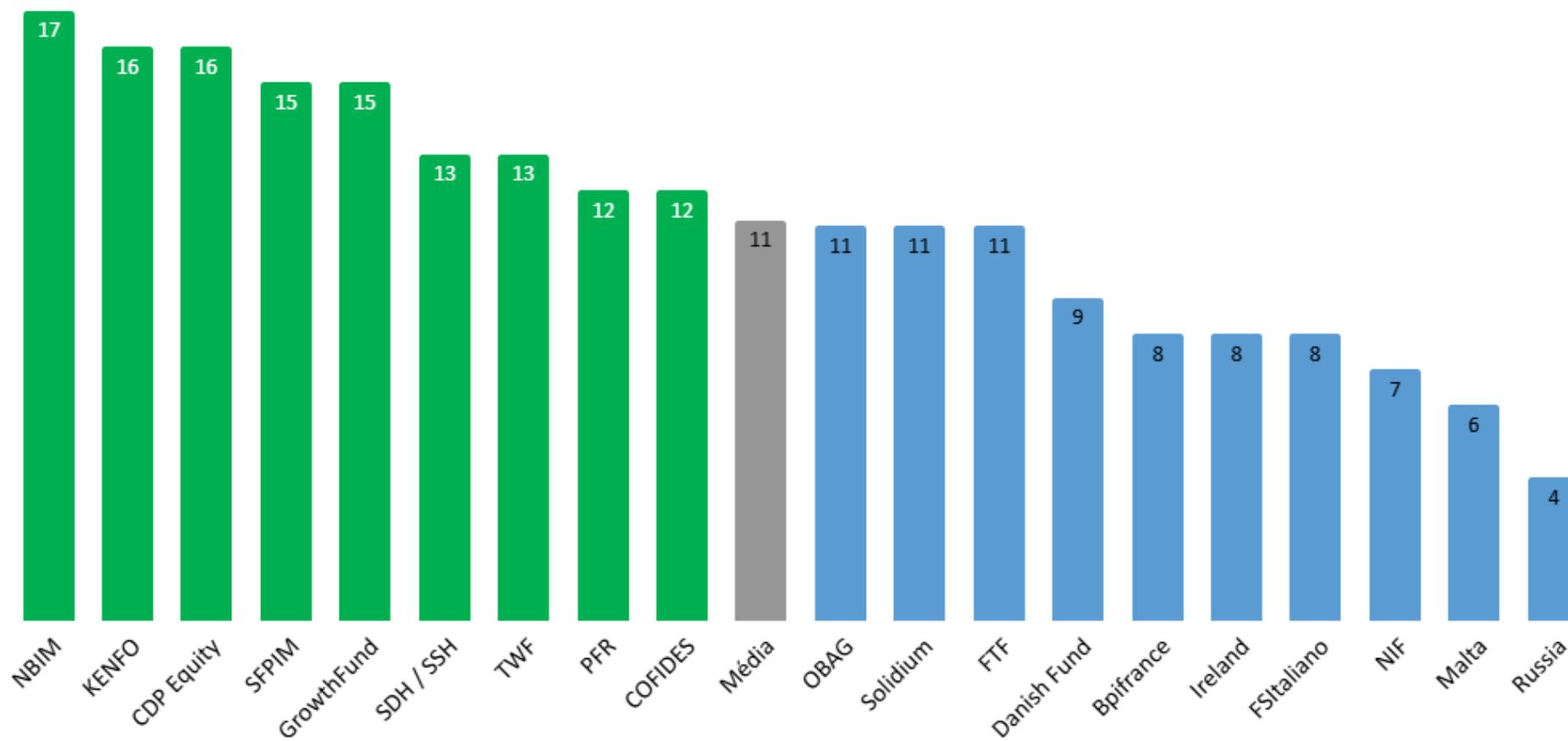




Os 19 fundos soberanos avaliados na Europa (de 17 países distintos) tiveram a média de 11,16 pontos sendo nove fundos com nota superior à média e dez fundos com nota inferior. O desvio padrão é de 3,72. O destaque positivo na região é o fundo mais bem colocado no ranking global (NBIM da Noruega), com 17 pontos. O fundo com avaliação mais baixa no grupo é o RDFI da Rússia, com 4 pontos.



GRÁFICO 24 – FUNDOS SOBERANOS DA EUROPA

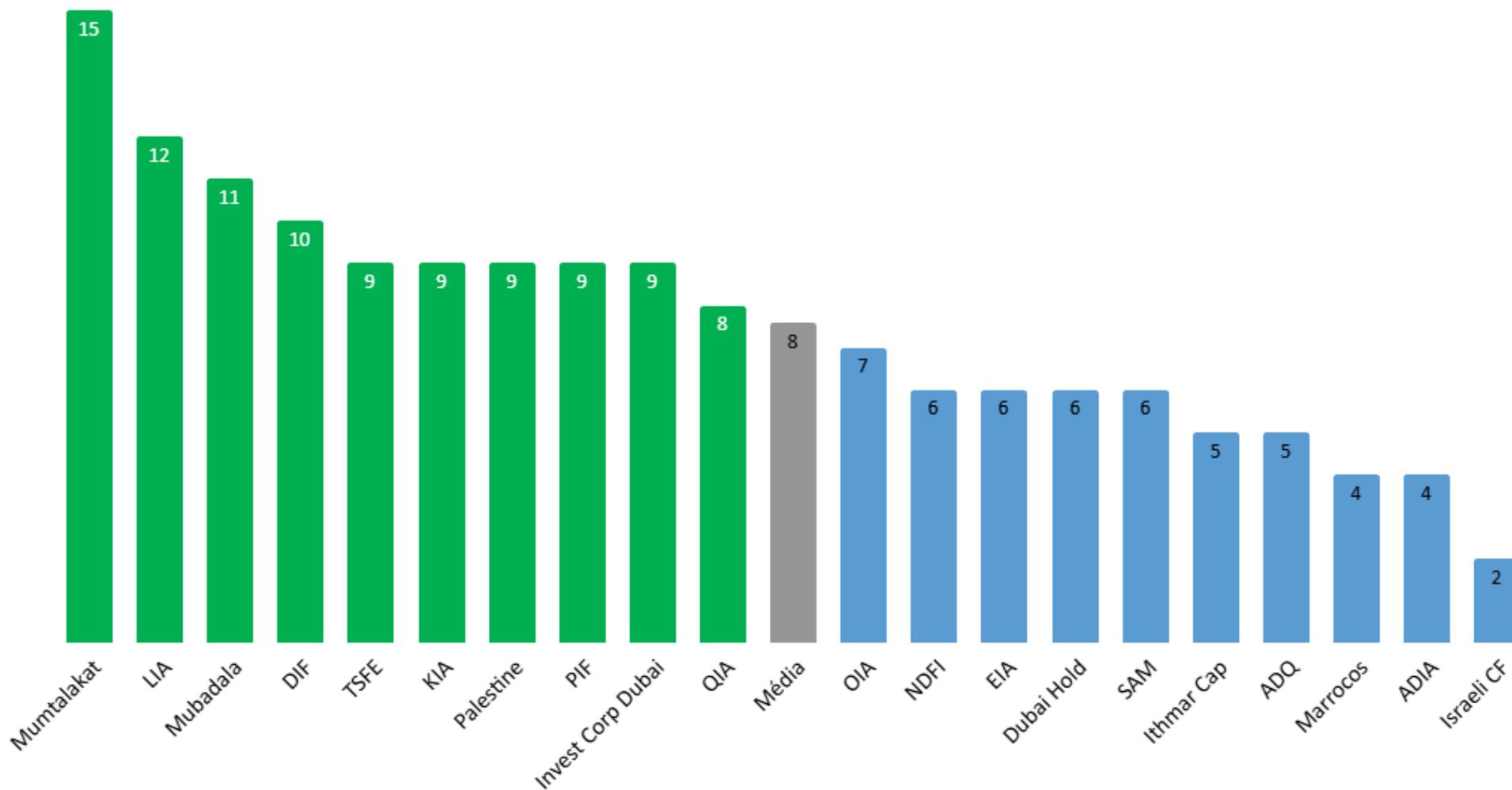




A região do Oriente Médio e Norte da África (MENA) teve 20 fundos avaliados de doze países, que obtiveram a média de 7,60 pontos, sendo 10 fundos com nota superior e 10 com nota inferior à média. O destaque positivo cabe ao Mumtalakat (Bahrein) com 15 pontos ao passo que no outro extremo o Israeli Citizens Fund (Israel) tem apenas 2 pontos. Essa é a região com menor desvio padrão (3,10) dentre todas as regiões analisadas.



GRÁFICO 25 – MÉDIA DOS FUNDOS SOBERANOS DA MENA

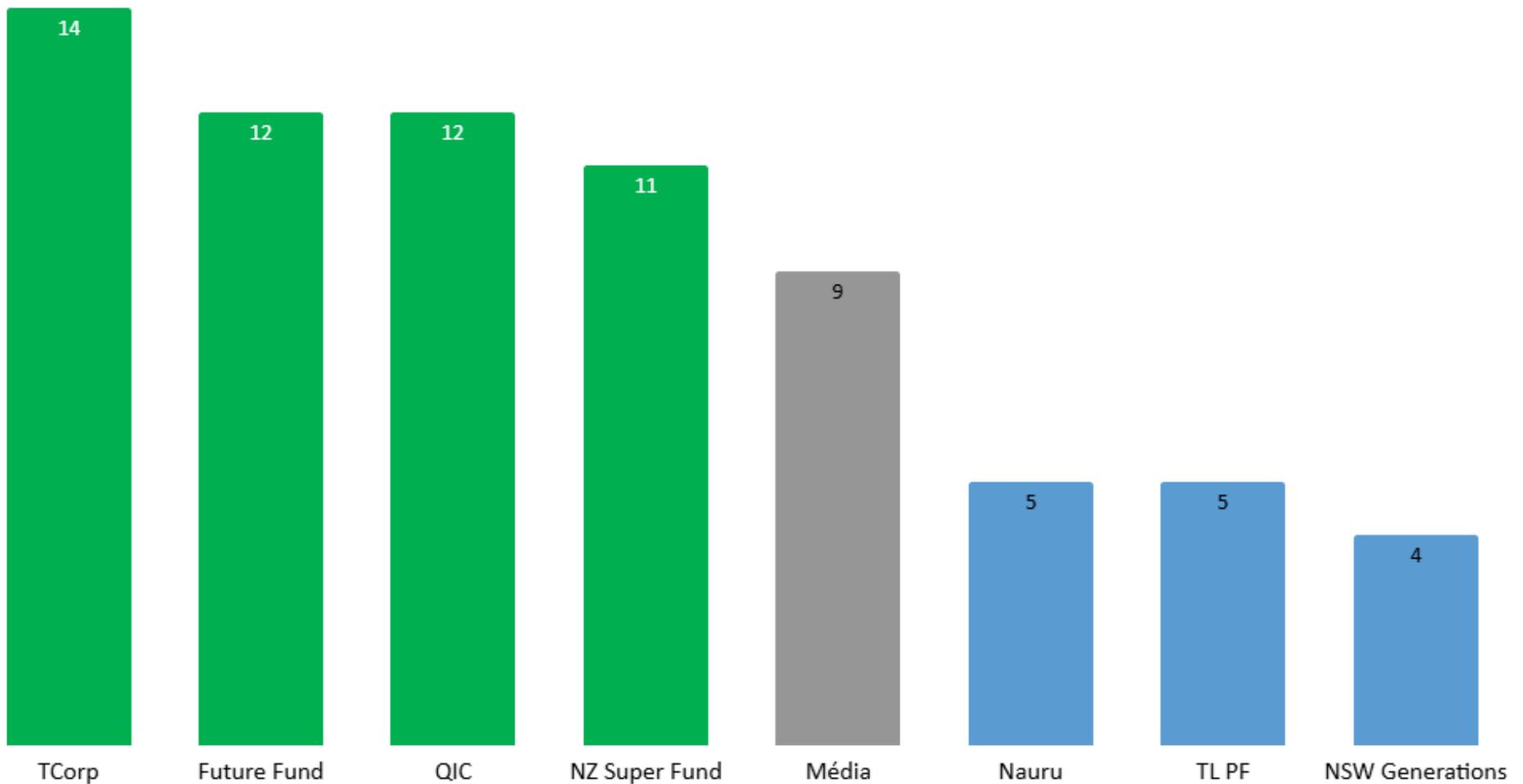




A Oceania teve sete fundos avaliados de 4 países distintos, que juntos tiveram a média de 9 pontos e desvio padrão de 4,16. Quatro fundos têm nota superior à média e três tem nota inferior. O destaque positivo é o TCorp (Austrália) com 14 pontos enquanto o NSW Generation/Fund Investment Trust (Austrália) teve 4 pontos.



GRÁFICO 26 – FUNDOS SOBERANOS DA OCEANIA



ANÁLISE



A elaboração do Ranking Global de Fundos Soberanos através de uma inédita ferramenta de análise busca colaborar para que o tema amplie seu espaço no debate global sobre esses veículos de investimento que podem fazer a verdadeira diferença no destino de muitas nações.

Partindo do fato de que Fundos Soberanos de Riqueza não são instrumentos de investimento homogêneos, analisar uma gama de fundos originados em países tão distintos e cuja legislação e ambiente cultural são refletidos de forma inequívoca em grande parte dos princípios constitutivos de cada um, é um grande desafio.

Os resultados apresentados pelo Ranking Global de Fundos Soberanos 2025 não devem ser interpretados de uma forma estática, ou seja, apenas tomar conhecimento da posição que um fundo específico ocupa. Ler o presente trabalho e constatar se um fundo é o primeiro, o segundo ou o último colocado pode não trazer as conclusões mais construtivas.

Fato é que ocupar as primeiras colocações em um ranking é melhor que ocupar as últimas, mas é necessário levar alguns pontos em consideração antes de que sejam tecidas conclusões ou rótulos sobre um fundo específico.

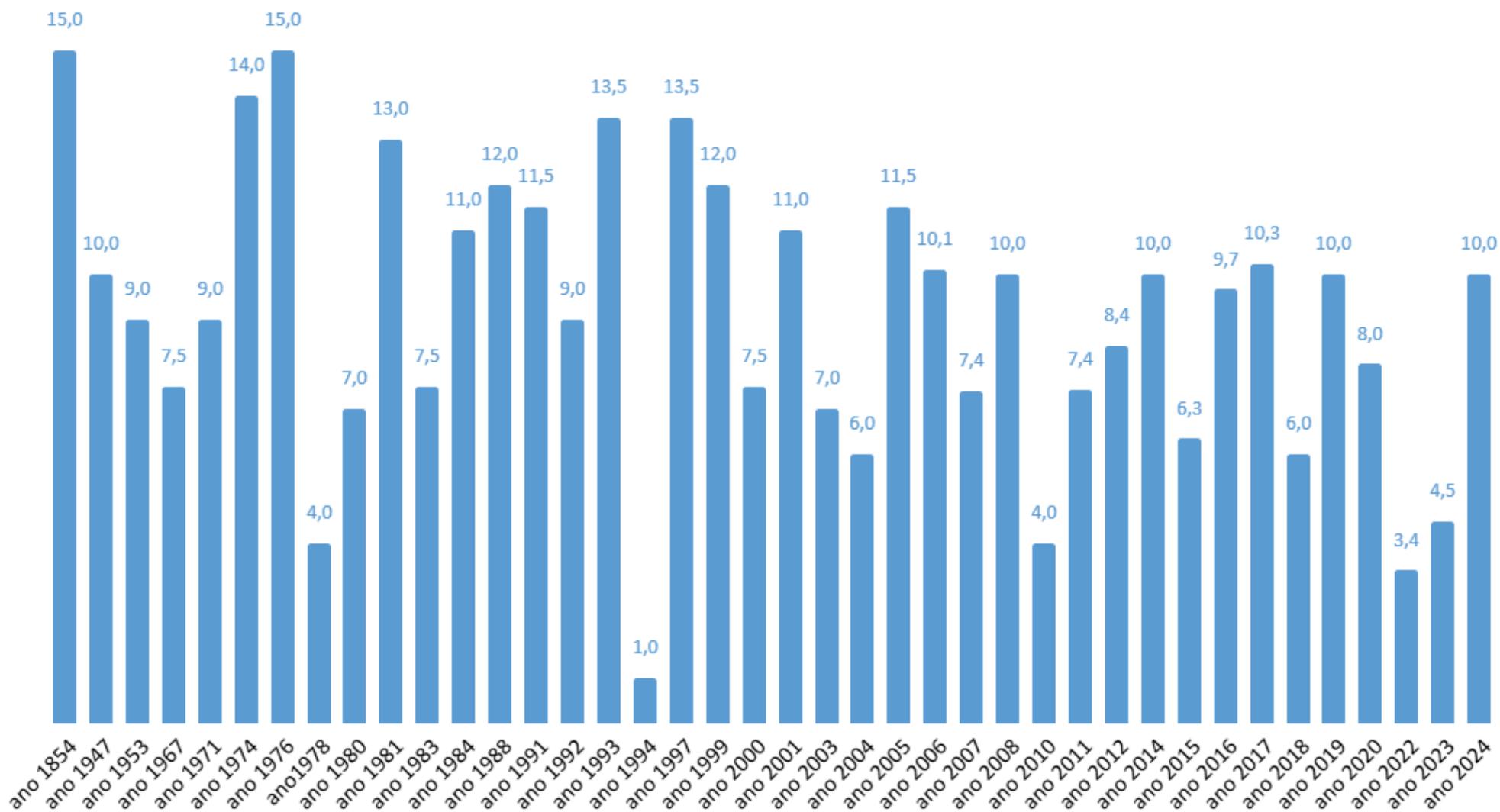


Primeiramente é importante observar a quantidade de fundos soberanos em cada região no momento de interpretar os resultados. A região da Ásia conta com 22 fundos analisados nesse ranking. Em seguida, a região do Oriente Médio e Norte da África (MENA) conta com 20 fundos, Europa com 19 fundos, América Latina com 14 fundos, África Subsaariana com 13 fundos e América do Norte com 5 fundos. Regiões que têm um número reduzido de fundos analisados podem apresentar percentuais muito elevados (ou muito baixos). Analisar apenas o percentual pode gerar algum tipo de viés na interpretação dos dados.

Um ponto relevante é o tempo de atividade do fundo. Os dados mostram que fundos soberanos mais antigos apresentam uma nota superior aos seus pares mais recentes. Selecionando os fundos constituídos nos três últimos anos (2022, 2023 e 2024) a média de pontos é de 4,5. Ao selecionarmos os fundos constituídos nos três primeiros anos do nosso universo (1854, 1947 e 1953) a média é de 9 pontos, ou seja, o dobro de pontos dos fundos mais novos. Foram realizados testes alterando os períodos e os resultados apontam para a mesma conclusão. Ao selecionar os cinco anos mais atuais (2019, 2020, 2022, 2023 e 2024) a média é igual a 7 pontos. Quando selecionamos os cinco anos mais distantes (1854, 1947, 1953, 1967 e 1971) a média sobe para 10 pontos. O gráfico abaixo mostra a média por ano de fundação.



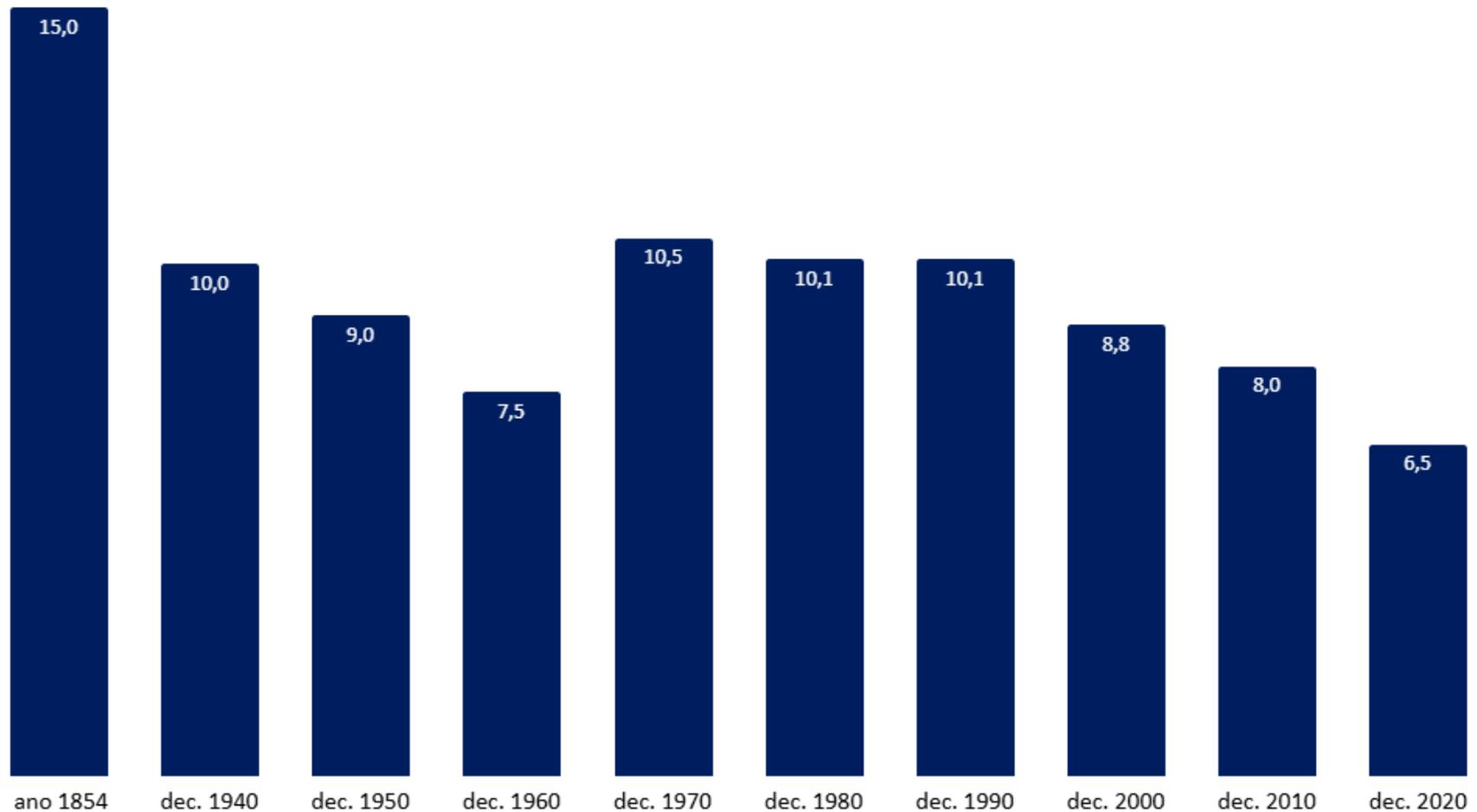
GRÁFICO 27 – MÉDIA DE PONTOS DOS FUNDOS SOBERANOS (POR ANO DE FUNDAÇÃO)



Ao estratificar os fundos soberanos de acordo com suas décadas de fundação, é possível chegar a mesma conclusão: fundos soberanos mais antigos apresentam pontuação mais elevada. Veja detalhes no gráfico abaixo.



GRÁFICO 28 – MÉDIA DE PONTOS DOS FUNDOS SOBERANOS (POR DÉCADA DE FUNDAÇÃO)



Outro ponto relevante que foi identificado é que os fundos com maior patrimônio têm as melhores pontuações. Os três maiores fundos soberanos analisados (NBIM, CIC e SAFE) tem 11 pontos em média, enquanto os três menores (Ilhabela, Nauru e Welwitschia) tem 4 pontos em média. Ao aumentar o número de fundos para formar novos grupos, é possível observar que os resultados confirmam que os maiores são os melhores. Foram realizados testes para 4 faixas distintas dentre os maiores (3 maiores, 10 maiores, 25 maiores e 49 maiores). O mesmo foi feito em relação aos menores Fundos Soberanos, conforme tabela abaixo.

TABELA 7 – PONTUAÇÃO POR INTERVALOS (MAIORES E MENORES)

INTERVALO	Média PTS	INTERVALO	Média PTS
3 maiores	11	3 menores	4
10 maiores	10	10 menores	6
25 maiores	11	25 menores	7
49 maiores	10	49 menores	7

Fonte: IEFS



Ainda que o Ranking Global de Fundos Soberanos tenha analisado 100 fundos, dois foram excluídos da análise de patrimônio em relação aos pontos em função de não divulgarem seus patrimônios, são eles o Fundo Soberano de Saquarema (Brasil) e o Fonds Souverain de Djibouti.

Outro ponto importante é que fundos soberanos sediados em países com maior liberdade econômica apresentaram desempenho superior aos fundos sediados em países com menor liberdade econômica. Essa conclusão foi possível partindo da utilização do Índice de Liberdade Econômica (ILE), da Heritage Foundation.

A média dos 10 fundos cujos países sede apresentam os maiores ILE é de 11,8, enquanto a dos menores ILE é de 6,9. Quando o cálculo é feito para os 15 fundos, os resultados são de 11,8 pontos para os de maior ILE e de 6,1 para os de menor ILE. Dividindo o total de fundos em dois grupos, temos a média de 9,9 para os fundos com maior ILE e 7,5 para os fundos de países com menor ILE. É importante observar que não foram considerados os fundos de 4 países em função da indisponibilidade dos ILE, são eles: Líbia, Nauru, Palestina e Hong Kong, logo, a análise foi feita considerando 96 Fundos Soberanos de Riqueza.



A análise mais aprofundada dos dados também chama a atenção para o fato de que os fundos soberanos sub nacionais (ou regionais) tem um desempenho levemente superior aos seus pares nacionais. A média de pontos dos primeiros é de 8,94 enquanto a média dos últimos é de 8,52 pontos. Dos vinte itens de verificação analisados, os fundos soberanos sub nacionais tiveram pontuação superior em dez itens enquanto os fundos nacionais foram superiores em 8 itens. Em dois itens (iv16 e iv20) houve empate.

Partindo para uma análise mais específica, faz-se necessário entender que embora todos os 20 itens de verificação constantes na MAFS tenham o mesmo peso para a metodologia, há itens que podem parecer mais relevantes que outros, a depender de fatores que podem ter relação com a necessidade de ocultar informações em função das crenças dos formuladores do fundo. A falta de divulgação de uma informação não deve necessariamente ser interpretada como algo doloso.

Ainda que todos os itens de verificação da MAFS se preocupem com transparência, governança e estrutura, há itens que são imprescindíveis nas análises internas do IEFS, como é o caso das auditorias e dos demonstrativos financeiros.



Por fim cabe observar que os resultados obtidos pelo Ranking Global de Fundos Soberanos não devem gerar nenhuma espécie de desconforto ou frustração por parte dos gestores e demais participantes dos fundos soberanos analisados. A MAFS representa o entendimento do seu desenvolvedor em relação ao formato que um fundo soberano deve ter para que seja capaz de gerar os melhores resultados em relação à transparência, governança e estrutura. Além disso, é esperado que os fundos não apresentem as melhores avaliações na primeira edição de uma nova ferramenta, como é o caso da MAFS. Muitos gestores podem estar inclinados a alcançar quesitos que possam satisfazer às exigências ou normas de outras instituições, geralmente mais antigas, o que é natural. Na próxima edição do Ranking Global de Fundos Soberanos o IEFS espera poder analisar uma quantidade maior de fundos soberanos e que os fundos incluídos na primeira edição tenham resultados ainda melhores. O IEFS se coloca à disposição para partilhar conhecimentos e experiências acumulados em sua breve trajetória para que, dessa forma, contribua para o bom debate sobre essa promissora forma de geração de desenvolvimento social e econômico para os entes que os adotam.

Parabéns a todos os Fundos Soberanos de Riqueza participantes. Vida longa!



SOBRE O IEFS

Criado em 2023, o Instituto de Estudos de Fundos Soberanos (IEFS) é uma entidade independente composta por acadêmicos e pesquisadores que tem como principal objetivo estudar o universo dos Fundos Soberanos de Riqueza com o propósito de gerar conhecimento técnico, transferir tal conhecimento e contribuir com o desenvolvimento desses instrumentos de riqueza para que se solidifiquem em um ambiente de constantes e crescentes desafios, e que, dessa forma alcancem os mais elevados patamares de estrutura institucional, gestão de risco, transparência e prestação de contas, fazendo com que se tornem Fundos Soberanos de Classe Mundial.

Caso deseje receber nossos conteúdos gratuitamente solicite através do email iefs@iefs.com.br



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
NBIM	Noruega	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	17
Samruk Kazyna	Cazaquistão	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	16
KENFO	Germany	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	16
CDP Equity	Italy	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	16
MIC	Mauritius	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	16
WYO	USA	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	16
Mumtalakat	Bahrain	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	15
SFPIM	Belgium	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	15
FUNSES	Brasil	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	15
NF-NIC -NBK (Na	Cazaquistão	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	15
GrowthFund	Greece	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	15
KIC	South Korea	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	15
Texas PSF	USA	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	15
Alaska PFC	USA	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	15
TCorp	Australia	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	14
Khazanah	Malaysia	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	14
NSIA	Nigeria	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	14

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
FMPED	Mexico	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	13
GIC	Singapore	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	13
SDH / SSH	Slovenia	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	13
TWF	Turquia	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	13
FSDEA	Angola	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	12
Future Fund	Australia	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	12
QIC	Australia	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	12
SOFAZ	Azerbaijan	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	12
Baiterek	Cazaquistão	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	12
LIA	Libya	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	12
PFR	Poland	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	12
Temasek	Singapore	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	12
COFIDES	Spain	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	12
OBAG	Austria	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	11
FER (Niterói)	Brasil	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	11
Chile PRF	Chile	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	11
ESSF	Chile	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	11

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
Solidium	Finland	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	11
NZ Super Fund	New Zealand	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	11
FTF	Noruega	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	11
FAP (Fondo de Ahorro de Panamá)	Panamá	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	11
Mubadala	UAE - Abu Dhabi	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	11
SK CIC	Canada	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	10
SAFE IC	China	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	10
FONSIS	Senegal	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	10
DIF	UAE - Dubai	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	10
Vækstfonden (Danish Growth Fund)	Dinamarca	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	9
TSFE	Egypt	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	9
EIH	Ethiopia	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	9
INA (Indonesia Investment Authority)	Indonesia	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	9
JIC (Japan Investment Corporation)	Japão	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	9
KIA	Kuwait	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	9

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
Palestine	Palestine	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	9
PIF	Saudi Arabia	0	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	9
ICD (Investment Corporation of Dubai)	UAE - Dubai	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	9
Royal Bafokeng Holdings (Pty)	África do Sul	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	8
DHI	Bhutan	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	8
Bpifrance	France	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	8
NIIF	India	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	8
ISIF (Ireland Strategic Investment Fund)	Ireland	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	8
FSI (Fondo Strategico Italiano)	Italy	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	8
QIA	Qatar	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	8
NIF	Cyprus	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	7
NRF (Natural Resource Fund)	Guyana	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	7

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
OIA	Oman	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	7
SCIC	Vietnam	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	7
AIH (Azerbaijan Investment Holding)	Azerbaijan	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	6
CIC	China	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	6
CADF	China	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	6
NDFI	Iran	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	6
MGI (Malta Government Investments Limited)	Malta	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	6
Agaciro Fund	Rwanda	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	6
EIA	UAE	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	6
DH (Dubai Holding)	UAE - Dubai	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	6
SAM	UAE - Sharjah	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	6
FSD (Fonds Souverain de Djibouti)	Djibouti	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	5

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
Ithmar Capital	Marrocos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	5
Nauru	Nauru	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	5
MIC / MIF	Philippines	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	5
TL PF	Timor Leste	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	5
ADQ	UAE - Abu Dhabi	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	5
NSW Generations (Debt Retirement) Fund																						
Investment Trust (NSW Generations Fund)	Australia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
FS Maricá	Brasil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
HKIC (Hong Kong Investment Corporation Limited)	China - HKSAR	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	4
GHF (Ghana Heritage Fund) e GSF (Ghana Stabilisation Fund)	Ghana	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	4
PNB (Permodalan Nasional Berhad)	Malaysia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	4
Fonds Mohammed VI pour l'Investissement	Marrocos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	4
Welwitschia	Namibia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	4

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS
RDIF	Russia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	4
ADIA	UAE - Abu Dhabi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
North Dakota Legacy Fund	USA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	4
FS Ilhabela	Brasil	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3
FAE (Fondo de Ahorro y Estabilizacion) FAEP (Fondo de Ahorro y Estabilización Petrolera)	Colombia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	3
FGIS (Fonds Gabonais d'Investissements Stratégiques)	Gabon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	3
GIIF (Ghana Infrastructure Investment Fund)	Ghana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
ICF (Israeli Citizens Fund)	Israel	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Pula Fund	Botswana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

OBAG	Austria	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	11
FER (Niterói)	Brasil	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	11
Chile PRF	Chile	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	11
ESSF	Chile	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	11
Solidium	Finland	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	11
NZ Super Fund	New Zealand	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	11
FTF	Noruega	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	11
FAP (Fondo de Ahorro de Panamá)	Panamá	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	11
Mubadala	UAE - Abu Dhabi	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	11
SK CIC	Canada	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	0	10
SAFE IC	China	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	10
FONSIS	Senegal	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	10
DIF	UAE - Dubai	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	10
Vækstfonden (Danish Growth Fund)	Dinamarca	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	9
TSFE	Egypt	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	9
EIH	Ethiopia	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	9
INA (Indonesia Investment Authority)	Indonesia	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	9
JIC (Japan Investment Corporation)	Japão	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	9
KIA	Kuwait	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	9

Fonte: IEFS



ANEXO - MAFS RANKING GLOBAL 2025

FUNDO	LOCAL	IV.1	IV.2	IV.3	IV.4	IV.5	IV.6	IV.7	IV.8	IV.9	IV.10	IV.11	IV.12	IV.13	IV.14	IV.15	IV.16	IV.17	IV.18	IV.19	IV.20	PTS	
Pula Fund	Botswana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Fundo Soberano de Saquarema	Brasil	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
FSERJ	Brasil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
BIA	Brunei	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
FEIP (Fondo de Estabilización de los Ingresos Petroleros)	Mexico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
T&T HSF (Heritage and Stabilization Fund)	Trinidad & Tobago	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
UFRD	Uzbekistan	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: IEFS





**RANKING GLOBAL DE FUNDOS
SOBERANOS 2025**

**IEFS (INSTITUTO DE ESTUDOS DE FUNDOS
SOBERANOS)**

WWW.IEFS.COM.BR
IEFS@IEFS.COM.BR

RIO DE JANEIRO – BRASIL

DEZEMBRO DE 2024